

TEMPO E ASPECTO VERBAL EM
PORTUGUÊS E FRANCÊS

por

Ivonne Floripes Mantoanelli

Dissertação apresentada ao
Departamento de Linguística A-
plicada do Instituto de Estu-
dos da Linguagem da Universida-
de Estadual de Campinas como
requisito parcial para a obten-
ção do grau de Mestre em Lin-
guística.

Campinas

1982
UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Quero registrar aqui o meu reconhecimento pela incansável e competente orientação dos professores Angela Kleiman e Rodolfo Ilari.

Meus agradecimentos também ao João Wanderley Geraldi pela cuidadosa leitura da versão preliminar deste texto.

Í N D I C E

	página
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1: Relações inter-linguísticas e ensino de línguas	6
1.1. O problema da interferência	7
1.2. Teorias linguísticas e Análise Contrastiva.	8
1.3. Modelos para a descrição	12
CAPÍTULO 2: Inter-relações entre tempo, aspecto e modo de ação	14
2.1. A estruturação do tempo nas línguas	15
2.2. O sistema verbal do francês e do português.	16
2.3. O aspecto verbal e o modo de ação	22
2.4. Aspecto e modo de ação no presente	29
2.5. Aspecto e modo de ação com outros tempos verbais	39
2.6. Modo de ação e aspecto acabado e resultativo em francês e em português	46
CAPÍTULO 3: Relações temporais no período complexo	59
3.1. O modo de ação	61
3.2. Tempo e aspecto verbal	64
3.3. Outros valores associados às orações temporais	73
CAPÍTULO 4: Uma proposta pedagógica	82
4.1. Insuficiência da gramática implícita	83
4.2. Por uma gramática explícita: uma justificativa psicológica	88
4.3. Hierarquia de dificuldade na conceitualização do sistema	93
CONCLUSÃO	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107

I N T R O D U Ç Ã O

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de buscar na Linguística Aplicada, mais especificamente na Análise Contrastiva, subsídios para o tratamento pedagógico de determinadas dificuldades que manifestam comumente os alunos brasileiros dos cursos de Francês na expressão do tempo e do aspecto verbal.

Trata-se, pois, de uma reflexão que se desenvolve num terreno interdisciplinar envolvendo questões de Linguística, de Pedagogia de línguas estrangeiras e de Psicologia da aprendizagem. Daí decorre talvez seu caráter eclético geral. Com efeito, de uma consideração crítica dos usos e vantagens da Análise Contrastiva e das limitações que lhe impõe a adaptação indiscriminada de modelos em voga, passamos à descrição das diferenças entre os sistemas aspectuo-temporais do Português e do Francês utilizando-nos essencialmente de uma análise semântica, com pequenas incursões na pragmática.

Dispondo então de um estudo contrastivo que faz o diagnóstico dos problemas com que se defrontam professores e alunos de Francês, resta-nos ainda a importante questão de saber como utilizá-lo em sala de aula. Considerações sobre a insuficiência do uso largamente difundido de uma gramática implícita com fundamentos behaviouristas conduzem-nos a buscar uma teoria alternativa para a aquisição de uma segunda língua. Krashen (1981) com sua distinção entre aquisição (inconsciente) e aprendizagem (consciente) de línguas abre novas perspectivas que justificam, a nosso ver, um ensino formal baseado na análise das diferenças entre dois sistemas a fim de que os alunos tomem claramente consciência delas, primeiro passo para uma efetiva aprendizagem.

Essas diferenças não apresentam todas obviamente o mesmo grau de dificuldade, razão pela qual nosso estudo chega a seu fim propondo uma escala de complexidade fundamentada na aná-

lise linguística de um lado, e nas diferentes conceitualizações a que devem chegar os alunos, de outro. Queremos crer que nossa escala, bem como as análises e reflexões que a prepararam possam servir a compreender melhor as interferências observadas no campo da expressão de valores aspectuais ou temporais na tentativa de eliminá-las.

O itinerário exposto acima vem assim distribuído:

- No primeiro capítulo expomos nossa opção por uma metodologia que integra conceitos de caráter formal, semântico e pragmático na comparação das línguas;
- os dois capítulos seguintes destinam-se à análise do sistema temporal e aspectual em francês e em português tomando como unidades de análise os enunciados de orações simples (cap. II) e de períodos complexos com encaixadas temporais (cap. III)

O capítulo IV aborda o problema da contribuição da Linguística numa gramática pedagógica e sugere os procedimentos didáticos que nos parecem aptos a facilitar a aquisição do sistema linguístico francês na área analisada em II e III.

No capítulo V apresentamos nossas conclusões gerais.

CAPÍTULO I

RELAÇÕES INTER-LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS

1.1. O Problema da Interferência

Os professores de uma língua estrangeira que trabalham com grupos de alunos cuja língua materna é comum acabam descobrindo, após algum tempo de experiência didática, alguns pontos que oferecem obstáculo mais resistente à aprendizagem. São dificuldades que se distribuem pelos vários níveis da expressão linguística: fonético, morfo-sintático e semântico. Frequentemente a explicação para a recorrência de erros ou para o "difícil de aprender" é buscada nas divergências de estruturação entre os sistemas das duas línguas. Assim é que alunos brasileiros de francês, quando já conhecem as formas do presente do indicativo do verbo "être" ("ser" - "estar") e depois de terem tido ocasiões múltiplas de uso correto, falham numa atividade de comunicação, interrompendo-a, por exemplo, para perguntar como se diz: "Você está sendo ...". Mesmo em atividade de reconhecimento e de produção em língua materna, como é o caso de uma tradução, verifica-se constantemente que o presente francês é traduzido enganosamente pelo presente português nos casos em que caberia a forma perifrástica "estar + gerúndio". Trata-se de um caso de convergência: para três valores nocionais, o português apresenta três expressões: "é", "está", "está sendo", e o francês apenas uma "tu es" ("vous êtes").

Não se pode deixar de reconhecer como extremamente importante, no ensino de línguas, entre outros fatores, o fato de que o aluno já domina o sistema de comunicação de sua língua materna quando aborda o estudo de uma segunda língua. "For the learner's, mother tongue", afirma Fried (1968 - 38) "will always be present as a factor of interference or support in the teaching process".

Foram os estruturalistas que abriram um campo às investigações sobre a influência da língua materna na aprendizagem de uma segunda língua com a Análise Contrastiva, passando das preocupações com métodos e técnicas a um estudo sistemático das relações interlinguísticas dos dois sistemas em contacto.

Do ponto de vista empírico, duas noções básicas servem de ponto de partida para os estudos contrastivos: as de transferência e de interferência. O processo de interpretar os dados de uma língua nos termos da língua materna chama-se transferência. Quando uma produção, ou um reconhecimento, feita por processo analógico que estabelece identificações interlinguísticas entre L_1 e L_2 redundar em incorreção, temos uma manifestação de interferência. A interferência, também chamada transferência negativa, consiste, então, no uso abusivo do processo de transferência. Tal terminologia (que nos vem dos estruturalistas) não deve esconder o caráter criativo desses processos: o aluno tenta organizar os dados disponíveis da língua estrangeira aplicando-lhes as regras já há muito internalizadas de sua própria língua. Tenta também, por esse processo de identificações parciais, reduzir a carga linguística da aprendizagem. Entretanto, as diferenças entre duas línguas em contacto não conduzem mecanicamente à ocorrência de interferências. Na análise de cada caso podem ser encontrados fatores linguísticos e extra-linguísticos tanto para facilitar sua ocorrência como para inibi-la, como se vê em Weinreich (1954).

Os fenômenos de interferência, identificados de modo prático em sala de aula, poderão receber um tratamento pedagógico mais adequado se tiverem sido objeto de uma descrição que envolva os dois sub-sistemas em que ocorrem as interferências, por exemplo, no caso ilustrado acima do presente progressivo, o sub-sistema aspectuo-temporal do português e do francês.

1.2. Teorias Linguísticas e Análise Contrastiva

Para a descrição a que nos referimos faz-se necessário a escolha de uma teoria linguística que a fundamente visto que diferentes teorias conduzem, naturalmente, a diferentes descrições. Essa escolha vem-se fazendo por uma adesão, nem sempre muito justificável, à teoria em moda no momento. É assim que se poderia reconstituir a história da Linguística Aplicada nos últimos trinta anos tomando como marcos as grandes inovações teóricas que nela vão deixando seus reflexos.

Para melhor situar o problema da escolha de uma teoria linguística, vamos examinar algumas propostas de Análise Contrastiva baseadas em diferentes teorias.

A primeira delas é a do estruturalista Robert Lado (1957). A hipótese contrastiva é entusiasticamente defendida por ele, que considera, como Fries, que os mais eficientes conteúdos de um curso de língua estrangeira "são os baseados numa descrição científica da língua a ser ensinada, cuidadosamente comparada a uma descrição paralela da língua materna do aluno" (pg.1). Ele acredita na viabilidade dessa tarefa através da qual se distinguiria o que é semelhante, e portanto, fácil, do que é diferente, e portanto, difícil de ser aprendido. Uma justificativa das Gramáticas Contrastivas encontra-se, para o autor, na previsão dos erros em que certamente incorrerão os alunos, caso não forem treinados para evitá-los. Os pontos apontados como problemáticos passam a constituir o essencial dos programas para serem tratados em sala de aula por meio de técnicas de reforço, num esquema behaviourista.

Para fazer a descrição científica de uma língua, Lado propõe que se procure estabelecer aqueles traços que sistematicamente veiculam sentidos a relações (pág. 53) incluindo entre eles: a ordem das palavras, a flexão, a concordância, os vocábulos de relação, a acentuação e as pausas. Tomando, então dois enunciados que se aceitam como semanticamente equivalentes, a comparação se faz pela procura das diferenças formais em dois níveis:

"Quando um sentido gramatical é o mesmo em duas línguas, por exemplo, modificador, sujeito, afirmação, a forma que o marca pode ser diferente em dois níveis. A menor diferença fica dentro do mesmo mecanismo formal, por exemplo, ordem de palavras, flexão, vocábulos de relação, expressos por diferentes itens: um vocábulo de relação diferente, um diferente sufixo ou uma ordem de palavras diferente. A maior diferença vai de um mecanismo formal numa língua para outro diferente na outra, por exemplo, vocábulos de relação na língua nativa mas flexão na língua estrangeira, ou ordem de palavras numa língua mas vocábulo de

relação na outra, etc". (pág. 59 - 60).

Lado não explícita, porém, o que é que permanece comparável quando recursos formais ou itens são diferentes. Não recorre a um quadro comum de referências, indispensável para que se possa estabelecer satisfatoriamente os contrastes. Sentido parece ser para ele apenas equivalência de tradução.

Esta falha decorre certamente da tese estruturalista de que cada língua é um sistema auto-suficiente em que cada elemento tem seu valor unicamente determinado pelas relações estruturais internas do sistema. Como observa Van Buren (1974) "uma técnica descritiva confinada a uma análise das relações internas de uma única língua, é, estritamente falando, incompatível com a noção de comparação entre duas ou mais línguas" (pág. 282).

Esse quadro comum de referências, ou o conjunto de categorias comuns de que a Análise Contrastiva necessita para a descrição das relações entre as línguas, Robert Di Prieto (1971) julgou encontrá-lo na Gramática Gerativa e Transformacional e, mais especificamente, na sua postulação de universais linguísticos.

É ele quem afirma: "Um dos mais importantes entre os recentes desenvolvimentos na linguística é o renascimento do interesse pelos universais da linguagem" (pág. 2). Mais adiante acrescenta:

"In a very real sense, C.A. is reduced to nothing more than an exercise in taxonomy without the notion that the specifics of each language reflect, in some way or another, universal linguistic properties" (pág. 3). É assim que, insiste o autor, nenhuma língua humana é totalmente inacessível a um aprendiz humano em virtude de diferenças raciais ou étnicas.

Uma comparação entre gramáticas particulares seria então possível por referência a uma gramática universal. Esta conteria todas as características essenciais da linguagem humana enquanto as gramáticas particulares conteriam as formas específicas pelas quais cada língua interpretaria aquelas características.

As etapas a seguir na comparação seriam, de acordo com o autor:

- observar as diferenças entre estruturas de superfície das duas línguas. Por maiores que sejam as diferenças são demonstráveis em termos de algum universal subjacente;
- postular os universais subjacentes;
- formular as regras de derivação.

O procedimento é exemplificado pelo autor com a flexão de número em inglês e chinês. Então NÚMERO é postulado como um universal. Um dos contrastes se estabelecerá pela regra seguinte:

$$\text{NÚMERO} \left\{ \begin{array}{l} \text{inglês} \left\{ \begin{array}{l} \text{plural} / N \text{ (contáveis)} \\ \emptyset / N \text{ (não contáveis)} \end{array} \right. \\ \text{chinês} \left\{ \emptyset / N \right. \end{array} \right.$$

(pág.30)

O que se pode dizer a respeito desse tipo de Gramática é que, embora com aparelhagem formal mais sofisticada, está sendo utilizada para dar conta de um problema que aparece na regra da expansão de número, num nível muito próximo do superficial. Sua descrição não se mostra aqui muito mais adequada que a da gramática estruturalista.

Além disso, como faz ver Van Buren (1974) um princípio da teoria da G.G.T. é que toda interpretação semântica deve ser extraída do componente de base da gramática. Ora, o componente de base, a estrutura profunda, formaliza apenas relações de constituintes categorias SN, SV, SP. Esses, mesmo se acrescentarmos os marcadores de Casos de Fillmore, de base semântica, como faz Di Pietro (1971), de forma alguma podem dar conta de significados mais complexos, por exemplo, o dos valores aspectuais ligados às formas verbais.

Se o modelo estruturalista se mostra inadequado por trabalhar apenas no nível da combinação de morfemas para a formação de sentenças, limitando sua descrição ao sentido gramatical, a G.G.T., que postula uma estrutura profunda onde se encon-

parece mais adequada visto que as categorias representadas na estrutura profunda são ainda de caráter sintático.

1.3. Modelos para a Descrição

Uma descrição linguística útil ao ensino de línguas precisa ser mais completa que a fornecida pelos modelos acima apresentados. Sua unidade de análise deve romper os limites da estrutura frasal para tomar os enunciados em toda a sua riqueza discursiva. Aprender uma segunda língua não significa apenas aprender a distinguir sequências gramaticais de não gramaticais, mas aprender a operar com um número extremamente variado de escolhas de acordo com os objetivos do ato comunicativo. Por isso noções como as de contexto, marcação, registro, força ilocucional, naturalidade e outros, de nível discursivo e pragmático, precisam ser levados em consideração, quando não se trata de opor apenas marcas morfológicas.

Essa opção por uma unidade de análise discursiva implica em dificuldades evidentes, visto não dispormos de descrição do sistema tempo-aspecto do português que corresponda às exigências apontadas acima. Adotamos, então, para este trabalho contrastivo duas análises que nos servirão de base para situar e esclarecer certos fenômenos de interferência no campo aspectuo-temporal, na aprendizagem do francês por alunos brasileiros. São elas as de Arne Klum (1965) e Zeno Vendler (1967). O trabalho de Klum, apesar dos objetivos diferentes dos nossos, apresenta um estudo interessante da estruturação dos tempos verbais, integrando os valores aspectuais. Embora não muito recente, a descrição de Klum tem a vantagem de liberar-se dos quadros de um estruturalismo muito estreito, valorizando as exigências de nível semântico, o que parecia pouco ortodoxo em sua época, levando-o a justificar-se:

"Mais puisque nous ne nous regardons pas comme l'homme d'une seule doctrine, nous nous servons de méthodes et de critères qui nous semblent adéquats pour les besoins de la présente étude, quitte à nous faire reprocher d'être trop pragmatique

et trop peu doctrinaire" (pág. 31).

Vendler (1967) de seu lado, em sua classificação dos verbos do inglês, fornece-nos uma análise especialmente elaborada do "modo de ação" verbal: a maneira como cada processo envolve a noção de tempo físico.

Com os subsídios fornecidos pelos trabalhos evocados acima empreendemos nos próximos capítulos um exame dos diferentes valores temporais e aspectuais do francês e do português, associados aos diversos "modos de ação" inerentes ao sentido lexical dos verbos. Nosso objetivo é o de apontar determinadas divergências que estão na raiz de conhecidos casos de interferência, incidindo essencialmente:

- na oposição entre as formas verbais simples e perífrases verbais em orações simples;
- nas correspondenciais entre "être" e "ser" e "estar" seguidos de particípio passado;
- nos períodos complexos com conectivos temporais.

CAPÍTULO II

INTER-RELAÇÕES ENTRE TEMPO, ASPECTO E MODO DE AÇÃO

2.1. A Estruturação do Tempo nas Línguas

Se deixarmos de lado uns poucos enunciados do tipo "Ver Nápoles e depois morrer" e outros, já mais frequentes, no presente atemporal, como em: "A água compõe-se de oxigênio e de hidrogênio", veremos que a localização no tempo de processos e estados de coisas, em português e em francês, faz-se de forma constante, reunindo elementos de natureza diversa, às vezes de forma extremamente complexa¹.

As noções envolvendo tempo, ligadas a eventos e estados de coisas expressas por verbos e adjuntos temporais são esquematicamente de 2 tipos:

1) Num sentido vetorial: tomamos, metaforicamente, o desenrolar do tempo físico como uma linha reta bi-direcional e infinita, e definimos o ponto P (presente) como o momento de fala. Qualquer ponto à esquerda, na mesma reta, indica um passado, qualquer ponto à direita, indica um futuro. Morfemas verbais de tempo, acompanhados ou não de adjuntos adverbiais como "agora", "ontem", "em 1983", localizam necessariamente os eventos ou estados de coisas como presentes, passados ou futuros; conectivos temporais, podem ainda localizar eventos e estados de coisas relativamente a outros já situados num dos pontos básicos, tomados agora como pontos de referência. Temos então a localização por simultaneidade, anterioridade ou posterioridade.

Num sentido "escalar" as línguas frequentemente se referem ao lapso de tempo consumido, ao tempo utilizado na realização de processos, à duração de estados de coisas.

2) Eventos e estados de coisas são ainda expressos com ou sem referência às fases de seu desenrolar: início, fase mediana, fase final; podem ser referidos como completamente acabados ou como inacabados. Estamos considerando aqui, juntamente com o tempo, a noção de aspecto verbal.

Elaboremos, a seguir, as noções de tempo (sobretudo vetorial), modo de ação e aspecto, acima mencionadas, com o objetivo de caracterizar algumas das principais divergências dos sistemas do português e do francês. Tais divergências referem-se à :

- orações simples com estar + NDO
- orações simples com "être" + participípio passado

2.2. O Tempo Vetorial e sua Expressão pelo Sistema Verbal em Fran- cês e Português

Um quadro geral dos tempos do indicativo ² foi estabelecido por Arne Klum (1965) inspirado no trabalho de Bull (1960) sobre os tempos verbais em espanhol. Tomaremos como base de nossas comparações a proposta de Bull-Klum.

Esses autores representam o tempo físico como uma linha reta unidimensional, bi-direcional e infinita.

∞ ————— x ————— ∞

em que x define o presente, a partir do qual se poderia calcular o tempo. O presente é também o intervalo de tempo cujo centro é esse ponto x sempre em movimento - constituído de uma porção de tempo anterior e de uma porção de tempo posterior a ele.

"C'est l'acte de parler ou "any act of observation , the actual experience of any event", qui constitue le repère servant d'axe d'orientation, de point "primaire" ou "présent". (Klum pág. 65). É em relação a esse ponto primário, o momento de fala, que os eventos ou estados serão simultâneos, anteriores ou posteriores. Se o evento observado a partir do eixo PP for anterior a ele, temos a direção negativa, o vetor -V; se for posterior, temos a direção positiva, o vetor +V; se for simultâneo, a direção é neutra e o vetor é OV:

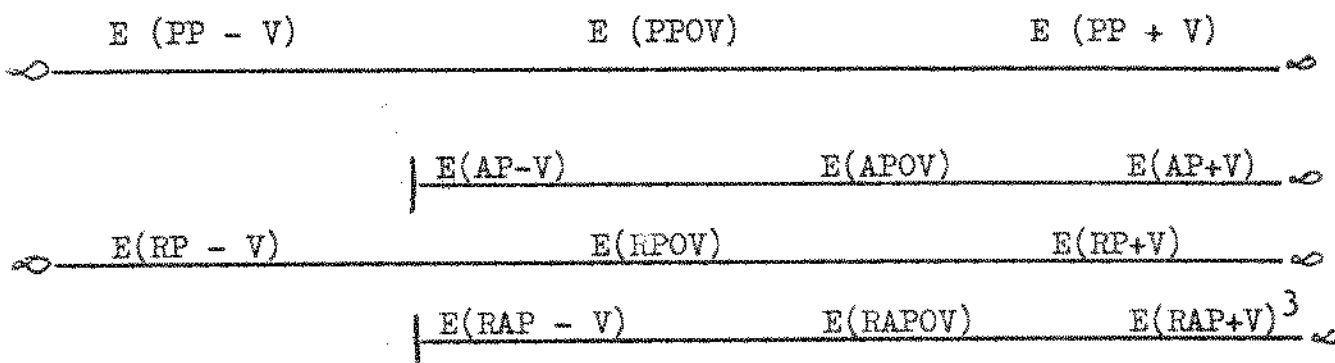
PP-V	PPOV	PP+V
passado	presente	futuro

O tempo, passando, faz deslocar-se o falante incessantemente para um novo PP de onde ele pode lembrar-se da existência do anterior. Enquanto eixo de orientação este tornou-se um RP (Ponto Retrospectivo), o centro de um intervalo de tempo "défini par la place de RP et par le fait d'être une fonction du temps antérieur et postérieur a RP" (Klum, pág. 62). Assim pode-se instituir um novo eixo:

Anterioridade (-V)	Simultaneidade (OV)	Posterioridade (+V)
Mais que perfeito	Imperfeito	Condicional

O falante pode também operar psicologicamente um deslocamento para o futuro, situando-se no centro de uma linha temporal de antecipação, AP, em relação ao qual se estabelecem os vetores negativo e positivo AP-V e AP+V.

O número de eixos estabelecidos poderia ser ilimitado mas Klum acredita, como Bull, não haver necessidade de um número superior a quatro para tratar os problemas linguísticos. O quarto eixo é o que toma como ponto autônomo, centro de um novo intervalo, o vetor positivo do ponto retrospectivo, tomando-o como um novo eixo de antecipação: RAP (retrospective anticipated point). O sistema hipotético se organiza, então, da seguinte forma:



A proposta de Bull-Klum distingue, além das fórmulas vetoriais, as fórmulas escalares, intervalos de tempo sem direção, como o que se expressaria, por exemplo, pelo adjunto "duas horas". Em "duas horas depois" temos a função escalar e a função vetorial expressa com "depois".

Assim se distinguem claramente a noção de tempo-quando? e a de tempo-intervalo (durante quanto tempo?)⁴.

Klum preocupa-se, também, com o problema do aspecto verbal. Para ele, PP (o ponto primário) não é somente um eixo de orientação. Correspondente ao presente verbal, ele é "aussi et surtout autre chose": um intervalo de tempo de onde o falante assiste aos acontecimentos simultâneos ao seu ato de enunciar. O aspecto ligado ao presente (PPOV) é o cursivo ou durativo. Eventos anteriores ou posteriores a PP são, vistos "de fora", globalmente, o que lhes confere o aspecto não durativo.

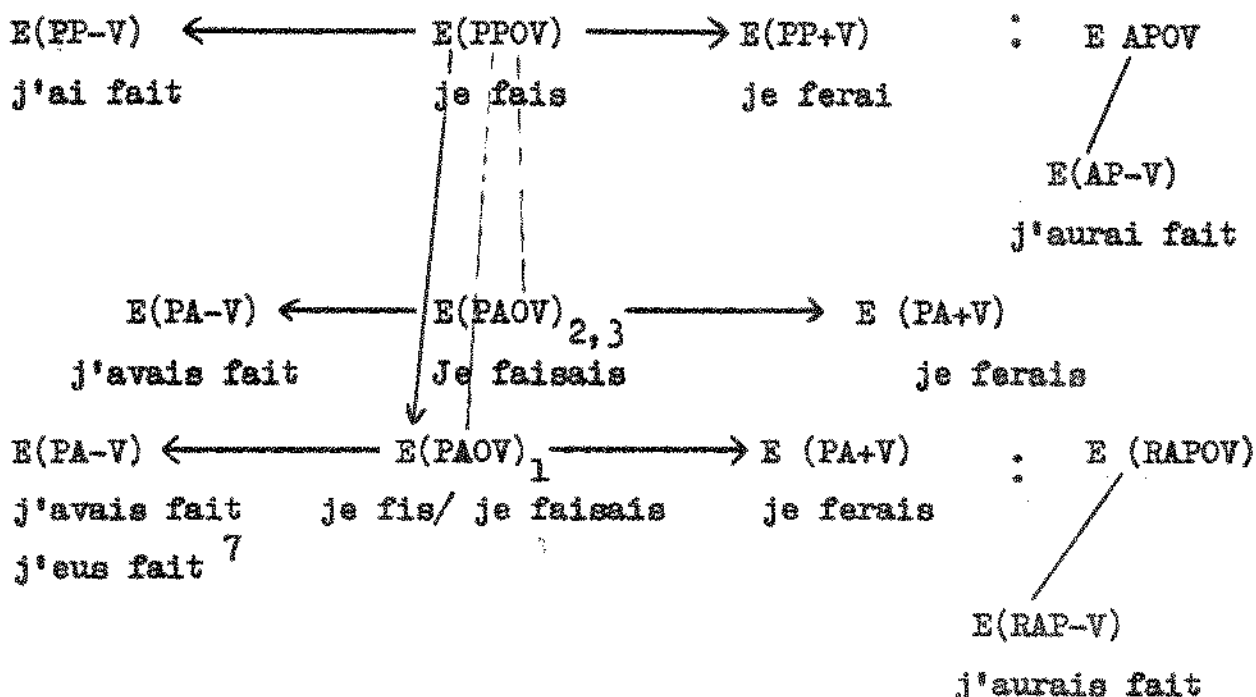
A marcha incessante do tempo desloca o falante a cada instante para um novo PP. Aquilo que foi um "aqui", "agora" pode tornar-se um ponto retrospectivo, um RP que o falante reatualiza, dotando-o, como faz com o presente, de um espaço temporal, cujo símbolo é RPOV e que tem sua expressão no imperfeito. Presente e Imperfeito, em suas funções fundamentais - simultaneidade em relação a PP e a RP, respectivamente - são ambos de aspecto durativo.

E quanto aos eixos AP e RAP, teriam eles também, formas de aspecto durativo? Uma forma verbal como "farei" ou "faria" podem ocupar posições diferentes no sistema. "Farei" ora corresponde a PP + V, ora ilustra a função vetorial neutra do eixo futural autônomo APOV; de forma análoga, "faria" ora corresponde a RP + V, ora ilustra a função vetorial neutra do eixo RAPOV. Expressando as funções vetoriais neutras, "farei" e "faria" são durativos.

Outros tempos verbais podem, como o futuro e o futuro do pretérito, assumir diferentes posições dentro do sistema: o presente do indicativo pode ocupar PPOV, PP-V, PP+V, APOV, entre outras funções⁵. "C'est ce cumul de fonctions qui explique pour quoi, bien souvent, l'interprétation est en fonction de tout le contexte est - en fin de compte - de celui qui entend ou lit la phrase" (Klum pág. 80).

2.2.1. O sistema verbal francês

Considerando sobretudo a flexibilidade do imperfeito que pode funcionar como vetor neutro, positivo ou negativo ⁶, Klum propõe o seguinte esquema para o sistema verbal francês, introduzindo em vez de RP a noção bi-direcional de ponto allocêntrico (PA).



O "passé simple" (je fis) poderia, segundo Klum, ser tratado como uma relação vetorial negativa (PF-V), daí a flecha plena; o imperfeito é uma realidade autônoma sem ligação vetorial com PF, daí as linhas pontilhadas. O "passé simple" e o imperfeito distinguem-se, dessa forma, em relação a PF e também quanto ao aspecto: não durativo do primeiro, durativo do segundo. Os empregos e valores dessas duas séries verbais em função E(PAOV) têm sido discutidos pelos gramáticos e linguistas, sendo bastante conhecidas as análises de Benveniste (1966) e de Weinrich (1974), entre outros ⁸.

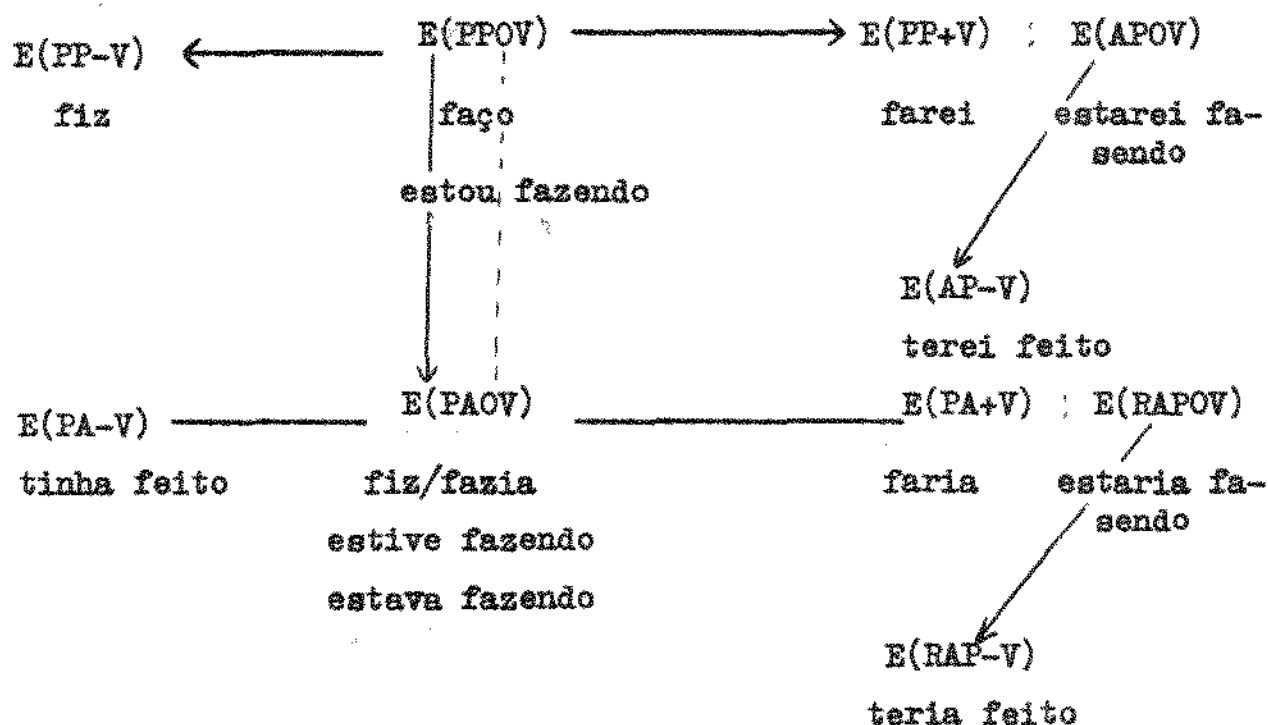
O "passé composé", formado com o auxiliar "être" ou "avoir" no presente + Vé (particípio passado do verbo), expressa uma ligação viva entre o processo e PF (o momento da enunciação) e muitas vezes o aspecto resultativo presente desse processo, enquanto o "passé simple" exprime uma dissociação ao eixo PF: "La

valeur d'antériorité, inséparable du passé composé, n'est jamais signalée par le passé simple". (Klum, pág. 83)

A grande diferença de ordem prática entre os dois tempos, é que, no francês atual, o "passé simple" está restrito à língua escrita não sendo mais empregado para a comunicação oral, onde é substituído pelo "passé composé".

2.2.2. O sistema verbal do português

Os tempos verbais do português se encaixam sem problemas no quadro hipotético estabelecido por Klum, o que evidencia o paralelismo dos dois sistemas, pelo menos em seu aspecto formal:



Comparado ao quadro verbal francês, o sistema do português, tal como esquematizado acima revela:

- a existência dos mesmos tempos, com exceção do perfeito que acumula os valores do "passé composé" e do "passé simple" e da lacuna do português em relação ao "passé antérieur".

- a redução do imperfeito à sua posição normal E(PAOV), anterior a PP. Com efeito, a posição deslocada, simultânea a PP, natural em francês em contexto de discurso indireto,

é rara em português:

2. (1) "Vous avez dit que j'étais là?" (enquanto a visita es
pera)
2. (2) "Você disse que eu estava em casa?"
2. (3) "Você disse que eu estou em casa?"⁹

Quanto a E(PAOV)₃, segundo Klum, corresponde a um im-
perfeito em posição deslocada, posterior a PP. Ora, consideran-
do que, em português, o contexto hipotético pede o subjuntivo ¹⁰
resta-nos um imperfeito futural que ocupa simplesmente a posição
E(PA+V), isto é, a posição do futuro do pretérito como em:

2. (4) "Pensei que você só chegava amanhã."

-a conjugação perifrástica completa estar + NDO (exem-
plo: estou fazendo) cujas formas se distribuem pelas diferentes
posições, indicando as diferentes combinações de tempo e do as-
pecto imperfectivo.

A semelhança dos sistemas verbais das duas línguas ¹¹
quanto às relações, e às séries temporais, leva-nos a procurar
divergências mais acentuadas na expressão do aspecto. Com efei-
to, se compararmos as orações:

2. (5)a. "Ele mora nessa casa há três anos".
b. "Ele morou nessa casa há três anos".

com suas equivalentes francesas,

2. (6)a. "Il habite dans cette maison depuis trois ans".
a' "Il habite dans cette maison il y a trois ans".
b. "Il a habité dans cette maison il y a trois ans".
b' "Il a habité dans cette maison depuis trois ans".

verificamos não haver discrepância nos tempos verbais empregados.
A divergência aparece no adjunto temporal. O aspecto imperfecti-
vo das orações a exige um adjunto imperfectivo também.

2.3. O Aspecto Verbal e o Modo de Ação

Nesta secção trataremos da categoria verbal do aspecto(imperfectivo, perfectivo, acabado, resultativo) e do modo de ação verbal conforme vem analisado em Vendler (1967).

Os eventos e estados de coisas envolvem a noção de tempo de formas diferentes (embora nem sempre desligadas) das expressas pelos morfemas temporais. O sujeito falante pode concebê-los como perfectivos, isto é, sem referência à sua estrutura temporal interna, tomando-a "em bloco", como acontece com o verbo "chegar" em "João estava dormindo quando o pai chegou".

Já o aspecto é imperfectivo quando se faz referência explícita à constituição temporal interna do processo ou estado de coisas, quando se explicita sua fase mediana (em vez do início ou término). Na oração acima faz-se referência a "uma porção interna da ação de dormir"¹³. Inversamente, em: "João dormiu quando o pai estava chegando", damos a dimensão temporal interna ao verbo "chegar" e a retiramos de "dormir" que passou a expressar o aspecto perfectivo (ingressivo = adormeceu). Vê-se que a situação não precisa necessariamente ser diferente do ponto de vista objetivo e que não há presunção de que se queira localizar os fatos de maneira diferente no tempo. Pode-se referir à mesma situação de uma forma perfectiva ou imperfectiva, como se vê na frase de Daudet citada por Sabrsula (98):

"J'allai à la fenêtre et j'ouvris. Au moment où j'ouvrais, midi sonnait partout" (pág.98)¹⁴ em que a referência ao mesmo e único gesto de abrir a janela aparece ora como um perfectivo, ora como um imperfectivo.

Uma repartição aspectual ligeiramente diferente da que acima expusemos baseando-nos em Comrie (1976) é a que fazem geralmente os autores franceses entre o "accompli" (acabado) e o "inaccompli" (não acabado). As séries verbais simples correspondem à expressão dos processos ou estados não acabados, as séries compostas, aos acabados. Assim se opõem:

je fais _____	j'ai fait
(estou fazendo)	(fiz)
je ferai _____	j'aurai fait
(farei, estarei fazendo)	(terei feito)
etc.	

Uma divisão tripartite como a proposta em "Pour un Niveau Seuil" ¹⁵ acrescenta para certos processos um aspecto resultativo correspondente a um estado consequente do processo acabado como em:

2. (7) "A lâmpada queimou" ____ "A lâmpada está queimada".

Uma noção associada ao aspecto mas que não se confunde com ela, isto é, com o significado estrito que tomamos para esse termo, é a de modo de ação ("Aktionsart" na bibliografia alemã). Trata-se de certas modificações que se pode introduzir na representação de eventos ou estados de coisas, por meio de prefixos, sufixos, construções com outros verbos, adjuntos adverbiais, para expressar suas fases (inceptiva, continuativa, terminativa), ou o seu caráter progressivo, distributivo, durativo.

Trata-se também, e é um ponto que nos interessa de modo especial, de como os verbos envolvem a noção de tempo em seu sentido lexical, refletindo a maneira típica como os processos se desenvolvem na realidade extra-linguística. A esse respeito, a gramática tradicional divide os verbos em durativos e pontuais, conforme os processos referidos envolvam certa porção de tempo, ou, ao contrário, sejam instantâneos. (Ex.: contemplar X perceber). Verbos pontuais modificados por adjuntos de tipo escalar passam a expressar iteração. Ex.: tossir dez minutos).

Por sua vez Jan Šabršula (op. cit.:pág.100) agrupa os verbos em conclusivos e não conclusivos. Estes (p. ex.: "procurar") - sempre correspondem a formas imperfectivas dos verbos eslavos, enquanto os conclusivos (p. ex.: "achar") só podem ser traduzidos por uma forma perfectiva, excetuando-se quando estão no presente ou no imperfeito.

Sempre visando a ação verbal na forma como se manifesta em seu conteúdo lexical, outros autores entre os quais A.T. Castilho (1968: 55) referem-se à oposição verbos télicos X verbos atélicos. Verbos atélicos referem-se a processos dos quais pode-se afirmar que se realizaram mesmo que interrompidos em um momento X, depois da fase inicial. Alguém que diz:

2. (8) "A criança está chorando".

está autorizado a dizer, mesmo imediatamente depois:

2. (8b) "A criança chorou"

Não é assim com verbos télicos. A enunciação de:

2. (9) "Pedro está escrevendo um trabalho sobre dinâmica de grupo"

não autoriza a de:

2. (9b) "Pedro escreveu um trabalho sobre dinâmica de grupo".

Para os verbos télicos só as formas do perfectivo (no passado) permitem inferir que o processo se completou.

2.3.1. Uma classificação mais elaborada dos verbos em função do que chamamos aqui "modo de ação" e que já leva em conta elementos discursivos contextuais e não apenas o sentido lexical é a proposta por Vendler que encontra no inglês quatro classes de verbos, conforme o tipo de esquema temporal que se associa ao seu sentido.

O primeiro critério de classificação - válido somente para o inglês, consiste em separar os verbos que admitem tempos contínuos dos que não os admitem. Os outros critérios, aplicáveis ao português e ao francês, propõem testes linguísticos para se determinar quais os contextos temporais que o verbo admite, quais os que recusa. Examinemos esses critérios aplicando - os a exemplos do português e do francês:

1º: O verbo se conjuga ou não nos tempos contínuos?

2º: (para verbos que têm tempos contínuos). Quando o processo indicado pelo verbo é interrompido, cabe inferir que

se realizou?

2. (10) Il a cessé de tousser = Il a toussé.

2. (11) Ele parou de escrever = Ele escreveu.

Enquanto:

2. (12) Il s'est arrêté d'écrire sa lettre $\neq$ Il a écrit sa lettre.

2. (13) Ele parou de traduzir aquele texto = Ele traduziu aquele texto.

3º. Cabe a pergunta: "Durante quanto tempo?"

2. (14) Durante quanto tempo você nadou?

2. (15) Pendant combien de temps s'est-il promené?

As passo que:

2. (16) * Pendant combien de temps tu es tombé?

2. (17) * Durante quanto tempo você escreveu uma carta?

4º. Cabe a pergunta: "Quanto tempo levou para...?"

2. (18) Quanto tempo você leva para preparar um bife?

2. (19) Combien de temps met-on pour aller de Paris à Orléans?

Enquanto:

2. (20) * Quanto tempo você levou para correr?

2. (21) * Combien de temps tu as mis pour courir?

4º. Dada uma oração do tipo: "Levou uma hora para P", é legítimo inferir P com respeito a cada um dos momentos que constituem a hora?

Assim, alguém que enuncia:

2. (22) J'ai mis deux heures⁴ pour préparer le repas".

2. (23) Levei duas horas para traduzir esse texto, poderia também enunciar, em qualquer momento em que se realiza o processo:

2. (24) Je prépare le repas.

2. (25) Estou traduzindo esse texto.

Ao passo que alguém que enuncia:

2. (26) O time levou meia-hora para fazer o primeiro gol, não poderia enunciar, a cada momento dessa meia-hora:

2. (27) O time está fazendo seu primeiro gol.

De acordo com o modo como reagem a esses testes, os verbos do inglês são distribuídos em quatro classes:

Testes	1	2	3	4	4'	Classes de verbos
	+	+	+	-	∅	"activity" (atividade) Ex.: (procurar)
	+	-	-	+	+	"Accomplishment" (tarefa) Ex.: escrever uma carta.
	-	∅	-	+	-	"Achievement" (achievement) Ex.: achar.
	-	∅	+	-	∅	"State" (estado) Ex.: saber

Vendler define, ainda, suas classes de um outro modo:

"...the concept of activities calls for periods of time that are not unique or definite. Accomplishments, on the other hand, imply the notion of unique and definite time periods. In an analogous way, while achievements involve unique and definite time instants, states involve time instants in an indefinite and nonunique sense". (págs. 106-107)

Exemplos dados pelo autor de verbos que em seu uso do-

minante, entram numa dessas categorias:

- . atividades: correr, passear, nadar.
- . tarefas: pintar um quadro, fazer uma cadeira, construir uma casa, escrever ou ler um romance.
- . "achievements": descobrir e identificar algo, perder ou encontrar um objeto, alcançar o topo do monte.
- . estados: ter, possuir, desejar ou querer algo, gostar de, detestar, amar alguém, etc.

Esta última classe abrange, segundo Vendler:

- todas as qualidades, entre as quais ele inclui as "assim chamadas operações imanentes da filosofia tradicional" (pág. 108). "Desejar", "saber", "amar", tanto quanto "ser quente", "estar presente", "ser casado", "estar doente", contam-se entre os verbos de estado.

- os hábitos (num sentido amplo incluindo ocupações, disposições, habilidades, etc). Assim, se "fumar" é uma atividade na oração: "Veja! Roberto está fumando perto do bebê", é um hábito e por isso, um estado em: "Só fumo cigarros com filtro".

- um "sentido estativo derivado" que podem ter muitas atividades bem como algumas tarefas e "achievements" em certos contextos.

"Pensar" é uma atividade em "Ele está pensando nas férias" e um estado em "Pedro pensa que seu vizinho é um idiota". O fato de poder-se dizer isso de Pedro, mesmo que esteja dormindo, mostra não tratar-se de uma atividade como em "pensar nas férias".

2.3.2. A aplicação do quadro de Vendler ao português e ao francês, apresenta-se um tanto problemática, em vista do não aproveitamento do critério 1, relativo ao emprego de formas contínuas. Com efeito, excluído este, não pertinente para essas línguas, o quadro não oferece meios para se distinguir os termos de estado

dos termos de atividade mediante critério sintático ¹⁶.

Os verbos que expressam os diferentes tipos de processos discutidos acima entram em combinação com qualquer dos tempos-aspectos que formam o sistema das duas línguas. Entretanto, enquanto os termos de estado, atividades e tarefas concordam igualmente com a expressão imperfectiva ou perfectiva de processos e estados de coisas,

2. (28) Morei em Campinas durante alguns anos.

2. (29) Ele morava perto da minha casa. ¹⁷

como os "achievements" o aspecto imperfectivo parece conflitar produzindo efeitos curiosos:

- o processo instantâneo é imperfectivizado, ganha um espaço temporal interno:

2. (30) Alguns minutos mais tarde, uma bomba explodia no terceiro andar".

- o modo de ação prevalece e o verbo no presente passa a exprimir um futuro próximo, como quando se diz em francês:

2. (31) Je sors.

ou em português:

2. (32) Você perde o avião.

Antes de passar ao estudo contrastivo de expressão do aspecto imperfectivo em francês e em português, gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que o "modo de ação" e o aspecto dizem respeito não a itens lexicais isolados mas a unidades complexas - predicados, sintagmas verbais, frases inteiras.

Com efeito, Vendler apontou para a passagem de atividades, tarefas e "achievements", a estados (pg.109). De seu lado, Klum observa que existe uma interação constante entre o tipo de processo indicado, lexicalmente, pelo verbo e o contexto linguístico

em que é usado.

O sujeito pode ser um desses fatores contextuais. O verbo "cair", que geralmente entra no esquema temporal dos "achievements", como em "L'enfant tombe" expressa um modo de ação iterativo quando o sujeito pertence à categoria dos "não-cantáveis". "La neige tombe" (Klum, pág. 111). Da mesma forma se opõem "faire un saut" ("dar um salto") e "faire des sauts" ("dar saltos"), pela quantificação do complemento verbal¹⁸.

Tendo exposto, em 2.1. a distribuição vetorial dos tempos verbais do indicativo no francês e no português conforme o esquema de Klum (1965), definido o aspecto verbal e discutido, à base de Vendler (1967) a noção de "modo de ação", em 2.2., passamos à aplicação desses conceitos à análise dos sub-sistemas do tempo e do aspecto nas duas línguas aqui confrontadas.

2.4. Aspecto e Modo de Ação no Presente

A oposição perfectivo/imperfectivo pode dar origem a diferentes efeitos de sentido conforme entre em combinação com termos de estado ou de diferentes tipos de processos. Vamos examinar a intersecção aspecto-modo de ação como se opera com formas do presente.

2.4.1. Em português, temos duas séries verbais do presente:

- o presente simples: "vejo".
- a forma perifrástica: "estou vendo".

Um rápido teste permite ver que é possível empregar nas formas perifrásticas verbos pertencentes a qualquer uma das classes estabelecidas por Vendler, mesmo os "achievements" e os verbos de estado. Enunciados do tipo de:

- 2. (33) Estou sabendo disso.
- 2. (34) Estou detestando o filme.
- 2. (35) Você está percebendo?
- 2. (36) Ele só está sendo gentil

não são estranhos nem marginais, como também não o são:

2. (37) Estamos atravessando a fronteira.

2. (38) Veja: Aninha está caindo. Caiu!

embora os "achievements", como processos instantâneos devam ser normalmente avessos à expressão imperfectiva. Por isso, em muitos casos, esta confere ao processo um modo de ação iterativo:

2. (39) Aquela estrela está piscando.

2. (40) O menino está tossindo.

O presente, enquanto expressão dêitica, comprometida com o "aqui", "agora" se expressa, pois, no português coloquial moderno do Brasil pela forma perifrástica (estou + NDO) enquanto o presente simples parece estar reservado às expressões estatísticas:

2. (41) Detesto televisão.

2. (42) O que você quer?

2. (43) Você conhece a Helô?

Junto a verbos de outras classes (atividades, "achievements"), o presente funciona como estatizante, servindo à expressão de hábitos e de propriedades atemporais:

2. (44) Milton canta bem. (é um bom cantor)

2. (45) O chefe chega às 9 hs. (= costuma chegar às 9 hs)

2. (46) A criança começa a andar por volta dos 11 meses (= propriedade da criança, genericamente).

Na expressão de tarefas, esse efeito é particularmente visível. Confrontemos:

2. (47) a. - O que ele faz?

- Escreve artigos para "Isto é".

b. - O que ele está fazendo?

- Está escrevendo um artigo para "Isto é".

Em (47)a., sem dúvida, a pergunta e a resposta se referem a uma atividade habitual, a uma profissão, enquanto em b a relação de simultaneidade entre o processo referido e o momento de enunciação é muito mais estreita, podendo, p. ex., a pergunta ser parafraseada assim:

"Em que é que ele está ocupado neste momento?"

Teríamos então, em português, um presente simples, estativo, habitual, atemporal, e um presente com "estar + NDO" imperfectivo, ilustrativo da posição PPOV de Klum.

2.4.1.1. Passamos, agora, a examinar mais demoradamente o estatuto de "estar + pres. + NDO". Vejamos em primeiro lugar suas possibilidades distribucionais.

Os exemplos (33 a 40) mostram as possibilidades de combinar estar + NDO com qualquer tipo de processo: estados, "achievements", tarefas e atividades. A amplitude de empregos possíveis não deve contudo esconder o fato de que há restrições de caráter lexical atingindo:

a. o verbo ser quando seguido de certos adjetivos (ou participípios passados que não caracterizam construção passiva):

- 2. (48) Você está sendo gentil.
- 2. (49) *A árvore está sendo verde.
- 2. (50) *A casa está sendo pequena.
- 2. (51) *A piscina está sendo azulejada (excluída a interpretação passiva).

b. o verbo ficar e suas variações: achar-se, localizar-se, permanecer, conter:

- 2. (52) *O plantão de vacinação está ficando na rua X.

c. o verbo dever (modal)

- 2. (53) *Ela está devendo evitar encrencas.

As restrições ao uso da forma progressiva com ser poderiam ser analisadas em conexão com as duas outras alternativas disponíveis de construção de predicados nominais: com a forma simples de ser e com estar.

2. (54) a. ? Esta casa está pequena.
 b. * Esta casa está sendo pequena.
 c. Esta casa é pequena.
2. (55) a. * A piscina está pequena.
 b. * A piscina está sendo pequena.
 c. A piscina é pequena.

Verificamos, contudo, que a presença de certos adjuntos pode tornar (55) a e b aceitáveis:

2. (56) a. A piscina está pequena para abrigar os peixes que vieram do Mato Grosso.
 b. A piscina está sendo pequena para abrigar os peixes que vieram do Mato Grosso.

O papel dos adjuntos em (56) a e b parece ser o de aproximá-las de (55) c, isto é, torná-las avaliativas. Ora, um traço típico das frases avaliativas é o fato de que equivalem normalmente a mais de uma proposição subjacente. Retomando (54) b. acima, poderíamos torná-la aceitável acrescentando um adjunto como "para nós":

"Esta casa está sendo pequena para nós".

"Para nós" pode ser desenvolvida em "para nós morarmos na casa; a expressão "para abrigar os peixes" poderia ser completada "na piscina". A oração implícita tem como um de seus circunstantes um termo da oração explícita - precisamente o termo referente ao que está sendo avaliado.

No caso de (48) em que uma alternância com a forma simples é possível:

2. (48)a. Você é gentil.
 2. (48)b. Você está sendo gentil.

o emprego de uma ou de outra forma não é, certamente, indiferente.

Uma primeira observação é a de que, com adjetivos que exprimem qualidades negativas, somente as formas simples são formas de insulto. Faria parte das estratégias para insultar o fato de apresentar como permanente - daí o uso do presente simples - uma qualidade negativa?

Já a forma progressiva revela-se apropriada a uma apreciação do indivíduo a que faz referência o sujeito da oração enquanto capaz de provocar ou evitar (seu envolvimento em) determinadas situações. Nota-se a aceitabilidade de (57 - 58)b. como resposta a (57 - 58)a., em oposição à estranheza de (59)b.

2. (57) a. - Bateram-me a carteira.
b. - Você está sendo muito imprudente.
2. (58) a. - Acabei aceitando a incumbência de ...
b. - Você está sendo muito bobo.
2. (59) a. - Sonhei que aceitei a incumbência de ...
b. - Você está sendo bobo.

Estaríamos às voltas com uma proposição implícita onde o indivíduo "avaliado" exerceria de alguma forma uma função agentiva. A impressão é de que se trata então de avaliações circunstanciais: "Você está sendo imprudente enquanto permite que lhe batam a carteira".

ESTAR + NDO parece estabelecer aqui com a forma simples uma oposição entre avaliação de caráter permanente e uma avaliação de tipo circunstancial.

Outra diferença nítida de uso das formas progressivas de "SER" em face das formas simples correspondentes pode ser encontrada também em associação com advérbios:

2. (60) a. - A reunião é na sala 12.
b. - A reunião está sendo na sala 12.
2. (61) a. - A reunião é agora.
b. - A reunião está sendo agora.

Enquanto (60 - 61) a. podem ser enunciadas antes do início da reunião (60 - 61) b. indicam que a reunião já começou.

Assim como ser, outros verbos classificados por Vendler como estativos: morar, querer, saber, ter, admitem ao lado da forma simples, a progressiva:

2. (62) Moro em Campinas.

2. (63) Estou morando em Campinas.

Também aqui a escolha se faz por oposição de ordem temporal: estado apresentado como estável /estado apresentado como instável ou recente.

Mencionamos acima o fato de que o presente progressivo ocorre com qualquer dos tipos de processos da classificação de Vendler. Aqui não se trata de restrições à distribuição mas à diversidade de valores. Começemos pelas atividades, comparando:

2. (64) - O que é que eles fazem?

- Fazem exercícios para aquecer-se.

2. (65) - 'O que é que eles estão fazendo?

- Estão fazendo exercícios para aquecer-se.

Em contexto de relato simultâneo (65) é a opção mais natural, (64) é muito pouco espontâneo (normalmente sentido como típico de fala de um estrangeiro).

Por outro lado

2. (66) Trabalho na Volkswagen

pode ser ouvido sem ser tomado como contrasenso ou mentira numa praia, durante o período de férias. O presente simples é a expressão típica de ações habituais.¹⁹

Atente-se, entretanto, para a ambiguidade de:

2. (67) Moacir está bebendo cerveja.

que, ao lado da interpretação semelfactiva (neste momento), admite a habitual: (tomou o hábito de ...)

Numa situação em que um dos interlocutores compra cigarros, à pergunta:

- Você está fumando?

a resposta

- Sempre fumei!

corrige o engano de se atribuir ao hábito de fumar uma restrição temporal qualificando-o de hábito instável ou recente.

Também verbos de tarefas (escrever uma carta, nadar os 100 metros, construir uma casa) parecem pouco naturais quando usados no presente simples:

2. (68) - O que você faz?

- Escrevo um romance.

Tanto a forma simples como a progressiva recebem operadores de reiteração marcando a diferença anotada acima quanto à estabilidade:

2. (69) X escreve um romance por ano

2. (70) X está escrevendo um romance por ano.

Quanto aos "achievements", verbos que se referem a processos realizados em "instantes únicos e definidos", não estão impedidos de receber o operador estar + NDO:

2. (71) O Palmeiras está ganhando a partida.

2. (72) Nossa equipe está descobrindo a solução do problema.

2. (73) Estamos cruzando a fronteira entre Brasil e Bolívia.

Aqui o progressivo parece indicar iminência, forte probabilidade, ou então simultaneidade estreita entre o ato de enunciação e a realização do evento. Neste último caso é comum aparecerem adjuntos do tipo: "neste instante", "neste exato momento", etc.

O presente simples, por sua vez, rejeita normalmente combinar-se com "achievements", reservando-se a manchetes de jornais e a transmissões de eventos em narrações simultâneas pelo rádio ou televisão.

2. (74) Um avião cai na Serra do Mar.

é natural somente nesses contextos especiais.

Entretanto, um tipo especial de "achievements", a classe dos verbos performativos ocorre normalmente com o presente simples: "juro", "prometo", "aceito", "peço". A seu lado "estou jurando", "estou prometendo", operam uma mudança de ato de fala análoga ao que acontece com a mudança de pessoa.

Neste exame de distribuição e de valores semânticos e discursivos da forma progressiva oposta ao presente simples, vimos que este último se emprega correntemente associado aos verbos estativos e confere a atividades, tarefas e "achievements" em seu uso coloquial, um valor estativante, habitual estável. Em certos contextos bem específicos podemos ter um presente simples semelfactivo em manchetes de jornais, narrações ao vivo de competições e eventos, em narrativas (onde corresponde a PP-V) e... em trabalhos escolares de caráter descritivo.

O presente progressivo, por sua vez, usa-se associado a estados apresentados então como recentes ou instáveis, com o verbo "ser" para avaliações circunstanciais e com tarefas, atividades e "achievements" com dois valores opostos: o semelfactivo (simultâneo a PPOV) e o habitual ou recente instável (Ver quadro recapitulativo à página 44).

2.4.2. Vejamos agora o que acontece no francês, em que as oposições tratadas acima são, por assim dizer, neutralizadas visto que nessa língua o presente simples abrange a expressão do imperfectivo simultâneo ao momento de enunciação juntamente com os valores estativos habituais e atemporais:

2. (75)a. - Qu'est-ce qu'elle fait? (en ce moment)

- Elle s'habille.

b. - Qu'est-ce qu'elle fait? (=quelle est sa profession?)

- Elle vend des disques (=elle est vendeuse de disques).

Assim, só o contexto poderá esclarecer se o presente do verbo "faire", abaixo, corresponde a um processo (arrumar a mala) válido para o momento presente exclusivamente ou se se trata de algo habitual ou reiterativo:

2. (76) Jean fai lui-même sa valise.

É bem verdade que o francês possui um recurso para desambiguar o exemplo acima. Trata-se da expressão "être en train de" que traduz o imperfectivo exclusivamente:

2. (77) Il est en train de faire lui-même sa valise.

Trata-se, porém, de um recurso estatisticamente pouco frequente e linguisticamente restrito por condições que não foram ainda, no meu conhecimento, devidamente estabelecidas e que limitam consideravelmente seu emprego. Uma dessas condições de restrição exclui os verbos de estado. Cf:

2. (78) * Je suis en train d'aimer ce film.

2. (79) * Qu'est-ce que tu es en train de vouloir?

bem como certos "achievements":

2. (80) * Nous sommes en train de trouver de jolies petites choses dans ce magasin. (Estamos descobrindo umas coisinhas bonitas nesta loja).

Outros admitem a expressão imperfectiva em contextos que envolvem questões pragmáticas relativas ao sujeito da enunciação. Assim é que, vendo chegar alguém que se está esperando, pode-se dizer

2. (81) Le voilà! Il est train d'arriver.

Já na 1ª pessoa o mesmo enunciado não é aceitável:

2. (82) * Je suis en train d'arriver. (Estou chegando)

O mesmo verbo "arriver" pode passar de "achievements a tarefa (Como vimos com Vendler, os verbos não se deixam classificar de forma absoluta, válida em qualquer contexto). É o que explica a gramaticalidade de:

2. (83) Je suis en train d'arriver à mon but. (Estou chegando ao meu objetivo)

e de

2. (84) Bernard est en train de vivre une grande aventure.
(Bernard está vivendo uma grande aventura)

confrontada a

2. (85) * Bernard est en train de vivre.

Tendo passado em revista em 2.4.1. a distribuição e os valores do presente progressivo em português e em 2.4.2. as possibilidades de sua equivalência com "être en train de ... R", resumimos, no quadro abaixo, nossas observações sobre as classes verbais em relação ao uso

- do presente simples e perifrástico em português
- do presente e da expressão "être en train de + R" em francês.

	"ATIVI- DADES"	"TARE- FAS"	"ACHIEVE MENTS"	"ESTA- DOS"	
Portu- guês	-	-	-	+	presente simples
	+	+	+	+	Estar + NDO
Fran- cês	+	+	+	+	Presente
	+	+	-	-	"être en train de + R"

Já na 1ª pessoa o mesmo enunciado não é aceitável:

2. (82) * Je suis en train d'arriver. (Estou chegando)

O mesmo verbo "arriver" pode passar de "achievements a tarefa (Como vimos com Vendler, os verbos não se deixam classificar de forma absoluta, válida em qualquer contexto). É o que explica a gramaticalidade de:

2. (83) Je suis en train d'arriver à mon but. (Estou chegando ao meu objetivo)

e de

2. (84) Bernard est en train de vivre une grande aventure.
(Bernard está vivendo uma grande aventura)

confrontada a

2. (85) * Bernard est en train de vivre.

Tendo passado em revista em 2.4.1. a distribuição e os valores do presente progressivo em português e em 2.4.2. as possibilidades de sua equivalência com "être en train de ... R", resumimos, no quadro abaixo, nossas observações sobre as classes verbais em relação ao uso

- do presente simples e perifrástico em português
- do presente e da expressão "être en train de + R" em francês.

	"ATIVI- DADES"	"TARE- FAS"	"ACHIEVE MENTS"	"ESTA- DOS"	
Portu- guês	-	-	-	+	presente simples
	+	+	+	+	Estar + NDO
Fran- cês	+	+	+	+	Presente
	+	+	-	-	"être en train de + R"

A noção de marcação linguística pode caracterizar claramente a diferença entre as duas línguas. Numa de suas acepções "não marcado" significa: aplicável ao maior número de casos, "marcado" seria ao contrário, o menos geral e mais específico, sem que isso se converta em critério estatístico. Em português, para PPOV, a forma não marcada é a perifrástica enquanto que o francês elege o presente simples.

As formas marcadas aparecem no português com duas funções:

- situar o registro de linguagem num nível elevado correspondente à língua escrita cuidada ou literária:

"Escute: a criança está chorando" X "Ouça: a criança chora".

- tomar o evento como habitual - estável, isto é, estatizá-lo, segundo Vendler:

"Ele está desenhando na sala" X "Ele desenha para uma revista de modas".

A forma marcada do francês, "Être en train de", tem a penas a função de insistir no aspecto imperfectivo e não acabado do processo. Constitui, entretanto, uma oposição relevante na língua já que pode ser selecionada em decorrência de escolha prévia de PPOV, para certas classes de verbos.

2.5. Aspecto e Modo de Ação com Outros Tempos Verbais

As formas perifrásticas "estar + NDO" não aparecem somente no presente. Trata-se de um sistema completo com formas para cada uma das posições do quadro de Klum²⁰. Se forem consideradas imperfectivas, como parece, em oposição às formas simples perfectivas (Dormi a manhã toda X Estive dormindo a manhã toda), segue-se que, em português, os tempos verbais correspondentes aos vetores positivo e negativo (+V; -V) têm também uma expressão imperfectiva, ao lado da perfectiva:

- . Futuro perfectivo: "A tarde, passearemos de barco".
- . Futuro imperfectivo: "A tarde, estaremos passeando de barco".²¹
- . Pretérito perfeito perfectivo: "Li Machado de Assis".
- . Pretérito perfeito imperfectivo: "Estive lendo Machado de Assis".

Um estudo da distribuição das formas progressivas no perfeito mostra restrições:

- Com o verbo ser em qualquer contexto.
- 2. (86) * Você esteve sendo bobo
- 2. (87) * A reunião esteve sendo na sala 12.
- com outros verbos estativos
- 2. (88) * Estive gostando de cinema.
- 2. (89) * Estive morando em Campinas.
- 2. (90) * Estive sabendo de tudo.
- com "achievements"
- 2. (91) * Estive ganhando a partida.
- 2. (92) * Ela esteve perdendo a carteira.

Quando o pretérito perfeito progressivo se aplica a "achievements" confere-lhe aspecto reiterativo:

- 2. (93) Ele esteve cruzando a fronteira.

O futuro imperfectivo pede quase sempre a presença de um adjunto temporal que lhe sirva de tempo de referência em relação ao qual marcará a simultaneidade:

- 2. (94) As 15 horas estaremos desembarcando em Orly.

Há restrições com ser:

- 2. (95) * A reunião estará sendo na sala 12 às 9 hs.

mas

2. (96) Você estará sendo idiota. (se acreditar nisso)

O pretérito imperfeito cuja forma simples já é, como a do presente, imperfectiva, necessita um exame mais demorado.

Uma primeira escolha se opera no campo dos registros de linguagem, sendo a forma simples a mais cuidada e reservada no caso de tarefas e de atividades à língua escrita. A forma perifrástica é incontestavelmente a dominante num registro coloquial:

2. (97) Que fazia Milu naquele momento? Lavava a garagem.
 2. (98) - O que a Milu estava fazendo naquele momento?
 - Estava lavando a garagem.
 2. (99) Tito fumava no jardim X Tito estava fumando no jardim.

Quanto aos "achievements" observamos que é possível em prestar uma dimensão imperfectiva, na forma simples e mesmo perifrástica para alguns deles, o que vem confirmar a idéia de que o aspecto não trata da duração objetiva de estados e eventos, mas da forma compacta ou desdobrada com que o falante quer apresentá-los.

2. (100) As 11,45 hs, exatamente, o avião cruzava a fronteira.
 2. (101) As 11,45 hs, exatamente, o avião estava cruzando a fronteira.

Quanto aos verbos de estado, no imperfeito, apresentam as mesmas oposições que manifestam no presente.

2. (102) Eu sabia X Eu estava sabendo.
 2. (103) Em 1975 eu morava em Campinas X Em 1975 eu estava morando em Campinas.

em que estar + NDO marca uma limitação temporal implícita que está ausente no tempo verbal simples. A (49) e (51) em que "ser"

é seguido de adjetivos incompatíveis com o progressivo acrescentamos

2. (104) Ele era casado X * Ele estava sendo casado.

2. (105) A casa ficava numa ilha X * A casa estava ficando numa ilha ²²

As observações a respeito do imperfeito estão resumidas no quadro da página 44 .

Passando ao francês, verificamos que a perífrase imperfectiva "être en train de ... R" encontra-se no imperfeito, paralelamente à forma simples, como expressão de um vetor neutro, dessincronizado do momento de fala em PAOV, e no futuro em APOV.

2. (106) (PAOV)₁ J'étais en train de regarder la télé.

2. (107) (PAOV)₂ Tu lui as dit que tu étais en train de faire ton devoir maintenant?

2. (108) (APOV) Demain, à cette heure-ci, nous serons en train de prendre l'avion pour Rio.

O sistema não é completo: é impossível encontrar uma tradução imperfectiva (com être en train de + R) para:

2. (109) Estive olhando os preços da feira.

2. (110) Ele esteve escrevendo a manhã inteira. ²³

Isto significa que há sérias restrições no emprego dessa perífrase:

- em relação aos tempos verbais, só o admitem o presente, o imperfeito e o futuro.

- quanto às classes de verbos, as restrições incluem o verbo ser e todos os outros verbos de estado; os achievements apresentam muitos problemas. Nas co-ocorrências com atividades e tarefas observa-se que

."être en train de ... R" só exprime eventos semelfac_{tivos}. A língua recorre a outros meios para exprimir o habitual instável.

2. (111) Regarde: il est en train de fumer sa pipe.

(Olhe, ele está fumando seu cachimbo).

2. (112) Ton frère a pris l'habitude de fumer?

(Seu irmão está fumando?)

. entre a forma simples e a perífrase não há variação de registro, apenas insistência no aspecto imperfectivo e não acabado do processo.

O confronto estabelecido entre formas e funções das formas simples e perifrásticas em português e francês em 2.3 e 2.4. aponta uma área problemática na aprendizagem que retomaremos no capítulo 4:

- o paralelismo apenas parcial entre "estar + NDO" e "être" en train de ... R" que para ser dominado exige pelo menos:

. a identificação de verbos de estado sem critérios sintáticos - os de aplicação mais fácil e objetiva.

. a percepção das variações dos contextos linguísticos que frequentemente operam a passagem do verbo de uma classe para a outra.

. a percepção num nível mais consciente da polissemia de "estar + NDO", não compartilhada pela expressão francesa "être en train de ... R".

QUADRO DA OPOSIÇÃO PRESENTE SIMPLES X PRESENTE PROGRESSIVO NO PORTUGUÊS

SER + ADJ	PRESENTE SIMPLES Avaliação "Ele é gentil"		PRESENTE PROGRESSIVO Avaliação circunstancial "Ele está sendo gentil"	
SER + ADV	Simultâneo ou posterior a PPOV "A reunião é na sala 12."		Simultâneo a PPOV "A reunião está sendo na sala 12."	
OUTROS VERBOS ES TATIVOS	Sem referência a possíveis mudanças "Moro em Campinas" "Gosto de cinema"		Estado apresentado como instável / recente (houve ou pode haver mudança) "Estou morando em Campinas" "Estou gostando de cinema"	
	Semelfactivo	Habitual estável	Semelfactivo	Habitual instável (reite rativo)
ATIVIDADES	(1)	"Os índios caçam e pescam".	"Olhe: ele está fu- mando!"	"Meu irmão está fumando"
TAREFAS	(1)	"Ele vende frutas na feira."	"Ela está lendo um romance".	"Ele está lendo um roman ce por semana".
ACHIEVEMENTS	(1)	"Seu time ganha sempre".	"O alpinista está alcançando o topo" "Estamos cruzando a fronteira".	"Ele está chegando atra sado todos os dias". "A criança está tossin- do".

(1) O emprego do presente simples semelfactivo com verbos de atividades, tarefas e "achievements" em registros especiais encontra-se nas manchetes de jornais, na narração simultânea do rádio ou televisão e em textos literários.

QUADRO DA OPOSIÇÃO IMPERFEITO SIMPLES X IMPERFEITO PROGRESSIVO NO PORTUGUÊS

SER + ADJ.	Avaliação "Ele era teimoso"		Avaliação circunstancial "Ele estava sendo gentil"	
SER + ADV.	Simultâneo ou posterior a APOV "A reunião era na sala 12"		Simultâneo a PAOV "A reunião estava sendo na sala 12."	
Outros Ver- bos estatí- vos	Estado apresentado como estável "Ele morava em Campinas" "Eu gostava de cinema" "Ele não podia andar"		Estado apresentado como instável ou recente "Ele estava morando em Campinas" "Eu estava gostando de cinema" "Ele não estava podendo andar"	
	Semelfactivo	Habitual estável	Semelfactivo	Habitual instável (ou reiterativo)
Atividades	"Encostado à ja- nela, Pedro fu- mava" (1)	"Pedro fumava naque- la época".	"Pedro estava a- li fumando"	"Pedro estava fumando demais"
Tarefas	"Não estava em casa: vendia fru- tas na feira" (1)	"No verão, ele ven- dia frutas na fei- ra"	"Ele estava ven- dendo frutas" (naquele momen- to)	"Ele estava vendendo frutas" (naquela é- poca)
Achievements	"Ele estava con- tente: seu time fazia o primei- ro gol. (1)	"Seu time ganhava sempre". "Ele perdia tudo"	"Ele estava che- gando"	"Ele estava chegando atrasado todos os dias".

(1) Registro marcado como elevado ou cuidado.

2.6. Modo de Ação e os Aspectos Acabado e Resultativo em Francês e em Português

O auxiliar "être" forma com o particípio passado de bases verbais das diferentes classes propostas por Vendler uma construção particularmente polissêmica que conviria examinar em suas relações com as formas correspondentes

SER + DO, do português
ESTAR

Uma forma verbal em "être" no presente do indicativo seguido de um particípio passado pode corresponder:

1. a PP-V de um verbo intransitivo, dentro de um conjunto limitado de verbos que empregam "être" em vez de "avoir" para o "passé composé" e outros tempos compostos²⁴.

2. (113) Ils sont partis hier (Eles foram embora ontem)

2. A PPOV de um verbo do conjunto mencionado acima quando expressam o resultado presente de um processo passado.

2. (114) Il est trop tard. Maintenant ils sont partis.

(Tarde demais. Agora eles já foram embora: não estão aqui.)

A mesma ambiguidade está presente em "Il est mort" que se traduz por: "Ele morreu" no aspecto acabado ou "Ele está morto" no aspecto resultativo.

A ambiguidade pode ser resolvida em francês uma vez que se adicione um contexto:

2. (115) a. Il est rentré il y a un quart d'heure.

(Ele voltou faz quinze minutos).

b. Il est rentré depuis un quart d'heure.

(Ele voltou (literalmente: está de volta) faz quinze minutos).

Em (115) a. a expressão "il y a" situa o vetor negativo e marca o aspecto acabado.

Em (115)b., "depuis" indica o início de um estado de coisas que perdura até o momento da enunciação²⁵.

3. a PPOV de verbos de atividade em sua forma passiva de aspecto não acabado

2. (116) La gare est surveillée.

(A estação está sendo vigiada)

2. (117) Regarde! Le chat est poursuivi par le chien.

(Olhe! O gato está sendo perseguido pelo cachorro)

4. a PPOV de verbos de tarefas e de "achievements" em sua forma passiva, de aspecto resultativo

2. (118) La serrure est réparée.

(A fechadura está consertada / A fechadura foi consertada).

2. (119) Voilà! L'obstacle est franchi.

(Pronto! O obstáculo está vencido / foi vencido).

2. (120) Le sommet est atteint.

(? O topo está alcançado / foi alcançado).

2. (121) Ce chien est vacciné?

(Esse cachorro está vacinado? / foi vacinado?)

O passivo francês emprega o "passé composé" em contextos específicos, por exemplo, quando o verbo vem acompanhado do agente ou de adjuntos que situem a ação em PP-V.

2. (122) Ce chien a été vacciné le mois dernier.

(Este cachorro foi vacinado o mês passado)

5. a PPOV de um predicado nominal em que o particípio passado funciona como um adjetivo.

2. (123) Ces problèmes sont bien connus.
(Esses problemas são bem conhecidos.)
2. (124) Cette émission est très écoutée.
(Este programa é muito ouvido.)
2. (125) Les rosiers sont exposés au soleil.
(As roseiras ficam expostas ao sol).
2. (126) Ils sont fatigués.
(Eles estão cansados).

A ambigüidade de "être" + presente + particípio passado, que exemplificamos em 1. e 2. e que vale para o conjunto mencionado na nota 24, se desfaz quando os verbos empregam o auxiliar "avoir" para expressar o aspecto acabado, ficando "être" reservado para o resultativo.

Assim é que ficam formalmente estabelecidas essas oposições:

2. (127) La guerre est finie. / La guerre a fini.
(A guerra está acabada) / (A guerra acabou).
2. (128) Le chien est disparu. / Le chien a disparu.
(O cachorro está desaparecido) / (O cachorro desapareceu).
2. (129) Les rosiers sont fleuris. / Les rosiers ont fleuri.
(As roseiras estão floridas) / (As roseiras floresceram).

A mesma distinção se estabelece de outra forma para os verbos pronominais:

2. (130) L'affaire est arrangée. / L'affaire s'est arrangée.
(O negócio está combinado) / (O negócio foi combinado).
2. (131) Sa colère est apaisée. / Sa colère s'est apaisée.
(Sua raiva está amainada.) / (Sua raiva amainou).

2. (132) Il est levé. / Il s'est levé.
(Ele está de pé). / (Ele se levantou)

O ponto comum nos exemplos acima é que se trata de verbos intransitivos (portanto de voz ativa) ou de orações na chamada voz média ("s'apaiser", "s'arranger").

Quando, porém, os verbos são transitivos a correlação entre formas e aspecto é mais complexa. Encontram-se estados e processos habituais que não se prestam à expressão resultativa.

2. (133) Cette maison est habitée.
(Esta casa é habitada)
2. (134) Le vin est vendu ao litre.
(O vinho é vendido por litro).
2. (135) Ces enfants sont aimés.
(Estas crianças são amadas).
2. (136) Ce problème est connu.
(Este problema é conhecido).

Nos exemplos acima, como com verbos de atividade ("surveiller la gare", "soigner les malades") temos com "être" + particípio passado uma transposição passiva que mantém o tempo - aspecto da ativa:

2. (137) On surveille la gare = La gare est surveillée.
(Estão vigiando a estação = A estação está sendo vigiada).
2. (138) On surveille la gare quand ... = La gare est sur -
veillée quand ...
(Vigia-se a estação quando ... = A estação é vigiada quando ...)
2. (139) On soigne les malades = Les malades sont soignés.
(Estão tratando dos doentes = Os doentes são / estão sendo tratados).

"Achievements" e tarefas, porém, prestam-se à expressão do resultativo. Este supõe um momento anterior, em que o processo foi completado:

2. (140) On a réparé la serrure → La serrure est réparée.
(Consertaram a fechadura → A fechadura está consertada)
2. (141) Mon portefeuille a été retrouvé → Mon portefeuille est retrouvé.
(Minha carteira foi encontrada → * Minha carteira está encontrada).
2. (142) Notre candidat a été élu → Notre candidat est élu.
(Nosso candidato foi eleito → Nosso candidato está eleito).
2. (143) Pierre a été blessé. → Pierre est blessé.
(Pedro foi ferido → Pedro está ferido).

De todas essas observações emerge a constatação da variedade de funções de être + presente + participio passado:

- perfeito de verbos intransitivos (aspecto acabado)
"Il est sorti à trois heures"
("Ele saiu às três horas")
- resultativo de verbos intransitivos
"Il est levé".
("Ele está de pé").
- presente passivo de verbos de atividade
"La gare est surveillée".
("A estação está sendo vigiada").
("A estação é vigiada").
- construção predicativa
"Ce journal est très lu".
("Este jornal é muito lido").

- resultativo presente de um processo acabado

"Mon portefeuille est retrouvé".

("Minha carteira foi encontrada").

O grande divisor de águas é aqui a categoria gramatical de voz ativa / passiva. Noções como a de modo de ação verbal e aspecto mostraram-se úteis na atribuição de diferentes valores semânticos a essa construção fortemente polissêmica. Como essas noções não são levadas a sério nos cursos de sua língua materna não é de todo injustificável que se diagnostique a expressão do aspecto resultativo, em suas relações com o aspecto acabado e as vozes dos verbos, uma área que pode apresentar dificuldades a um aluno brasileiro.

NOTAS

(1) O estudo de textos literários têm revelado a que níveis de intrincadas relações pode chegar o jogo complexo dos recursos linguísticos na expressão do tempo.

(2) Em nosso estudo vamos nos restringir, tanto quanto possível, aos "tempos" do indicativo.

(3) E(PPOV) significa que um processo ou estado de coisas expresso pelo conteúdo lexical do verbo localiza-se quanto ao tempo no Ponto Primário de vetor neutro, isto é, expressa-se pelo presente verbal simultâneo ao momento da fala.

(4) O autor tratou em seu trabalho exclusivamente da função vetorial estudando uma dezena de adjuntos calêndricos.

(5) Em PP+V, o caso do presente histórico como em PP+V, o "presente profético", o aspecto é não-durativo. Ex.: "Os soldados avançam para atacar o forte". "Amanhã descubro o que está acontecendo".

(6) Imperfeito com função $PAOV_1$: um intervalo passado, reatualizado, durativo; com função $PAOV_2$: simultâneo a PP como em "Vous avez dit que j'étais là?", quando se está em casa e a visita está esperando; com função $PAOV_3$, posterior a PP como em: "Si tu venais demain, je serais content" (contexto hipotético).

(7) O "passé antérieur" marca o aspecto acabado anterior ao "passé simple" da mesma forma que o mais que perfeito, em relação ao imperfeito.

(8) Para Weinrich os tempos verbais do francês se dividem em dois grupos, os tempos do mundo comentado: presente, "passé composé" e futuro, e os tempos do mundo narrado: "passé simple", imperfeito, mais que perfeito e futuro do pretérito. Em cada texto se manifesta a predominância de um ou de outro grupo de tempos. O "passé simple" e o imperfeito são então, para ele, tempos de narração: o "passé simple" é o tempo do primeiro plano da ação que constitui o núcleo narrativo; o imperfeito é o tempo do pano de fundo, do cenário. Já Benveniste reconhece na organização temporal do verbo francês dois sistemas distintos correspondentes a dois planos de enunciação diferentes: o plano da história e o plano do discurso. O "passé simple" tem a função do aoristo: é o tempo do evento desligado da pessoa de um narrador, tempo que se usa, então, na 3ª pessoa e caracteriza a narração de eventos passados. Ao plano do discurso pertence qualquer enunciação que supõe um locutor e um ouvinte e, no primeiro, a intenção de influenciar o segundo. Dele está excluído o "passé simple". O imperfeito é comum aos dois planos.

(9) A correlação dos tempos no discurso indireto é mais livre em português do que em francês.

(10) Enquanto em francês, as orações condicionais pedem indicativo:

"Si tu viens, nous irons faire un tour".

"S'il venait demain, je serais content".

(11) As formas verbais presentes no quadro, poderíamos acrescentar, tanto para o francês, como para o português os assim chamados "passado recente" e "futuro próximo" (Português: "Ele acaba de sair" - "Ele vai sair". Francês: "Il vient de sortir" - "Il va sortir"). Na língua falada, para a expressão do futuro, as formas com "ir + R", "aller + R", impõem-se cada vez mais em detrimento da forma simples.

(12) Trata-se aqui de "aspecto" stricto sensu", o ponto de vista subjetivo do falante sobre o desenvolvimento da ação, expresso por recursos morfológicos (flexões e perífrases). Em sentido amplo o aspecto engloba o modo de ação, isto é, as diferentes noções temporais veiculadas no item lexical. Cf. A.T. de Castilho (1968) pág. 40 - 41.

(13) Ver Comrie: "Aspects" pág. 1 - 5

(14) "Fui à janela e abri. No momento em que abria, todos os sinos tocavam o meio-dia".

(15) Publicação do Conselho da Europa

(16) Uma tentativa bastante discutida de caracterizar verbos de estado mediante critérios sintáticos é a apresentada por Lakoff(1970). Segundo esse autor os verbos estativos não aparecem em orações imperativas, não admitem as formas progressivas, nem o teste: "O que X está fazendo é ...". Schachter, entre outros, questiona a noção de estatividade como um traço gramatical. Também Comrie procura distinguir estados de situações dinâmicas: os estados não apresentam mudanças como as que as situações dinâmicas implicam (Ex.: João sabe onde eu moro X João está correndo). Um outro critério é o da necessidade contínua de novos "inputs"

de energia nas situações dinâmicas. Ele reconhece a inadequação do primeiro critério e, quanto ao segundo, que sabemos de atividade mental relativa a coisas como "saber"?

(17) O imperfectivo parece incompatível com a expressão temporal durativa (escalar, na terminologia de Klum): "Ele morava três meses perto da minha casa", a não ser que apareça também um adjunto de reiteração. V. Ilari (1979)

(18) Os adjuntos de tempo entram como fatores contextuais privilegiados na especificação aspectuo-temporal dos enunciados. Como os tempos verbais não servem à expressão da duração, são os adjuntos do tipo: "três horas", "o ano inteiro", "de 1964 até hoje", etc ..., que indicam a extensão temporal para a qual vale a ação ou estado expresso pelo verbo. Também quanto ao seu valor vetorial vimos que algumas formas verbais são polivalentes, podendo ocupar diferentes posições. Frequentemente o adjunto temporal aparece como o tempo de referência que ajuda a situar os eventos: "O Palmeiras viaja quinta-feira" em que o verbo, no presente, expressa E(PP + V).

(19) Presente simples combinado com atividades pode significar, além de "tem o hábito de", "é capaz de": "Ele fala francês". Quine fala também do presente disposicional, como em: "Gatos perseguem ratos".

(20) Futuro que não se deve confundir com o modal de: "Que estará você pensando desse nosso silêncio?"

(21) Comrie (1970) mostra que também é assim no grego moderno onde uma oposição perfectivo / imperfectivo percorre todos os tempos, modos e formas não finitas (pág. 127)

(22) "Ficar" é um exemplo interessante dos problemas que

apresenta a transposição para uma 2ª língua de expressões extremamente variadas e frequentes: "Ao "ficar" estativo que aparece no exemplo acima e que se traduz ora com "être", "se situar" ora com "rester" (Fique aí = Reste La!), opõe-se o "ficar" ingressivo-progressivo de "Não fique triste", "Estou ficando com medo", "Você vai ficar doente", "Ele está ficando velho". (Em francês, respectivamente: "Ne sois pas triste", "Je commence à avoir peur", "Tu vas tomber malade" ou "Tu serás malade", "Il devient vieux". Mas é sempre possível encontrar expressões para as quais "être", "devenir", não convém. "Não fique com raiva" = "Ne te mets pas en colère".

Voltando a "ficar" estativo, vemos que ocorre normalmente com NDO: "Fiquei pensando", "Você vai ficar aí, sonhando?" "Ele ficou olhando os aviões que aterrissavam nas pistas".

(23) As traduções possíveis: "J'ai regardé les prix au marché", "j'ai passé quelque temps à regarder les prix au marché", "Il a écrit toute la matinée" ou "Il a passé la matinée à écrire" têm o aspecto perfectivo.

(24) Desse conjunto fazem parte: aller (ir), venir (vir), entrer (entrar), sortir (sair), arriver (chegar), partir (partir), tomber (cair), mourir (morrer), naître (nascer), monter (subir) e descendre (descer) quando intransitivos, rester (ficar) e seus derivados redescendre, revenir, rentrer, etc., além de todos os verbos pronominais.

(25) A oposição "il y a" X "depuis" confirma a distinção estabelecida entre verbos de estado e atividades de um lado e tarefas e "achievements" de outro. Como se trata de uma questão que traz problemas a estudantes brasileiros de francês acreditamos valer a pena dedicar-lhe algumas linhas.

O "passé composé" de termo de estados e de atividades só admite "il y a" que situa o evento ou estado em PP-V:

a. "Il a aimé cette femme il y a longtemps"

("Ele amou esta mulher há muito tempo").

b. "On a surveillé la gare il y a un mois".

("vigiam a estação há um mês atrás").

a'. * "Il a aimé cette femme depuis longtemps"

(Ele amou esta mulher há muito tempo).

b'. * "On a surveillé la gare depuis un mois".

(Vigiam a estação há um mês).

Para expressar duração com "depuis" e atribuir um valor escalar ao adjunto temporal, o verbo deve estar numa forma imperfectiva.

a. "Il aime cette femme depuis longtemps".

b. "On surveille la gare depuis un mois".

a'. * "Il aime cette femme il y a longtemps".

b'. * "On surveille la gare il y a un mois".

Tarefas e achievements, porém, são ambíguos quando em pregados no "passé composé", com interpretações do aspecto acaba do e resultativo.

a. "On a réparé la serrure il y a trois jours".

("Consertaram a fechadura há três dias").

a'. "On a réparé la serrure depuis trois jours".

("Faz três dias que a fechadura está consertada").

b. "Il a acheté cette maison il y a un an".

("Ele comprou essa casa há um ano atrás").

b'. "Il a acheté cette maison depuis un an" = "Cette maison est achetée depuis un an".

("Esta casa está comprada há um ano).

A tradução da oração ativa neutraliza a distinção "depuis" / "il y a" .

Também em francês a oposição durativo / pontual esta-

belecida pela escolha "il y a / depuis", é neutralizada no adju
to temporal quando vem pré-posto ao verbo. Manifesta-se pelo
morfema verbal presente / "passé composé".

"Il y a trois jours qu'on répare la serrure"
a réparé la serrure".

("Faz três dias que estão consertando a fechadura")
consertaram a fechadura")

"Il y a longtemps qu'il aime cette femme"
a aimé cette femme".

("Faz muito tempo que ele ama essa mulher")
amou essa mulher")

Nos exemplos acima "depuis" ocorre com expressões de
caráter escalar, durativo: "três dias", "muito tempo". Na realid
dade sua distribuição é mais ampla visto que pode ocorrer com ad
juntos de tipo calêndrico: "ontem", "aquele dia", "5ª feira pass
sada", "o mês de novembro", "1968". Nesse caso alterna com
"dès", servindo para ambos a tradução "desde".

depuis mai 68 = dès mai 68

depuis jeudi dernier = dès jeudi dernier

depuis novembre = dès novembre

O falante que opta por "dès" está acentuando a precocid
dade do processo ou estado de coisas. Daí não ocorrer em context
to que negue essa característica:

"Il n'y a pas longtemps qu'ils sont là: depuis jeudi,
si je ne me trompe".

("Não faz muito tempo que eles estão aqui: desde quint
ta feira, se não me engano")

* Il n'y a pas longtemps qu'ils sont là: dès jeudi, si
je ne me trompe".

- a. "Dès son enfance il parle anglais".
- a'. "Depuis son enfance il parle anglais".
("Desde criança ele fala inglês").

Em a, o fato de falar inglês na infância é caracteri-
zado pelo falante como precoce. "Depuis" é neutro a esse respei-
to.

Se nos valermos das escalas argumentativas de Ducrot
(1974) diremos que "dès", usado em contexto que admite também
"depuis" ocupa na escala uma posição superior.

O quadro abaixo resume as observações levantadas em
relação a "depuis /il y a":

Estados e Atividades				Tarefas e "achievements"		
FRANÇAIS		Presente	P. Composé	Présent		P. Composé
	Il y a	+	+	-		+
	Depuis	+	-	TAREFAS +	ACH -	+
	Il y a .. que	+	+	+	-	+
PORTUGUÊS		Presente	Perfeito	Presente		Perfeito
	faz (que) há.. (que)	+	+	+	-	+

CAPÍTULO III

RELAÇÕES TEMPORAIS NO PERÍODO COMPLEXO

Então, mais do que as posições que ocupam na "linha do tempo", em relação ao momento da enunciação, interessa-nos as variações semânticas que conferem a esse tipo de enunciados as possibilidades combinatórias das três categorias: tempo verbal, aspecto, modo de ação. Esclarecemos desde logo que por se tratar de assunto muito complexo, nos limitaremos aqui a salientar apenas algumas manifestações divergentes de associação forma - sentido nas duas línguas comparadas.

Na análise de enunciados com cláusulas temporais vamos nos servir ainda uma vez da classificação de Vendler reunindo como fez O. Heinämäki (1978), verbos de estado e de atividade, como DUR, tomando os "achievements" como NÃO DUR e estabelecendo para os verbos de tarefas, quando necessário, um ponto de referência que às vezes se situa no seu momento inicial (I) outras vezes no momento final (F).

Não esqueceremos que a distribuição pelas diferentes classes faz-se considerando além do conteúdo lexical do verbo, elementos contextuais de natureza diversa tais como os adjuntos adverbiais, os quantificadores e os S.N. sujeitos.

Para pôr em evidência certas disparidades de funcionamento das duas línguas os conectivos temporais serão considerados em sua atuação com

- o modo de ação verbal
- o tempo e o aspecto verbal
- os valores não temporais associados às orações temporais

3.1. O Modo de Ação

Os conectivos temporais se repartem em três sub-classes, quanto ao modo de ação dos verbos envolvidos. Há aqueles que se combinam sem restrições com estados, atividades, tarefas e "achievements" e admitem principais DUR e NÃO DUR:

PORTUGUÊS

FRANÇAIS

"antes que", "antes de",
 "depois que", "depois de"
 "quando"

"avant que", "avant de"
 "après que", "après"
 "quand"

Exemplificando:

3. (4) Vi o farol antes que se apagasse
 A (NÃO DUR) B (NÃO DUR)

que podemos esquematizar da seguinte forma

* A

em que $A < B$

* B

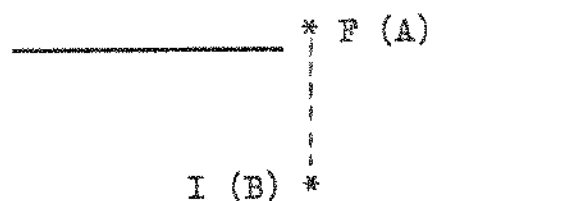
(A é anterior a B)

3. (5) Traduzi o texto antes de batê-lo.
 A (DUR) B (DUR)

A interpretação que normalmente se dá é a que pode ser parafraseada com

3. (6) Terminei de traduzir o texto antes de começar a batê-lo

conforme o esquema



$F(A) < I(B)$

O fim de A é anterior ao início de B

3. (7) Depois de viajar pelo sul, fixou-se em Londrina.
 B (DUR) A (DUR)



$A > B$

A é posterior a B

3. (8) Vi o farol quando ele se apagava.

(NÃO DUR)

(NÃO DUR)

*B

A = B

A é simultâneo à B.

*A

3. (9) Quando ele morava em Campinas, torcia pelo Ponte Preta.

B (DUR)

A (DUR)

B

A = B

A

A é simultâneo à B.

Outros conectivos apresentam restrições em sua co-ocor_urência com os diferentes modos de ação do predicado principal ou da encaixada.

"Logo que" parece excluir os termos de estado da ora_ção subordinada:

3. (10) * Logo que era deputado

3. (11) Logo que era eleito deputado ... (iterativo)

3. (12) ? Logo que morei em Campinas ...

3. (13) Logo que vim morar em Campinas ...

Atente-se para a leitura no aspecto ingressivo e por_tanto não estativo que se faz do verbo "conhecer" em

3. (14) Logo que o conheci, gostei dele. (=Logo que passei a conhecê-lo ...)

Os enunciados mais frequentes e mais naturais com "lo_go que" tem "achievements" na subordinada:

3. (15) ? Logo que escrever sua carta, leve-a ao Correio.

3. (16) Logo que acabar de escrever sua carta, leve-a ao Correio.

"Até que" exclui DUR da subordinada e "achievements" da principal

3. (17) * Viu até que olhou ...

3. (18) Olhou até que viu ...

"Desde que" exclui igualmente "achievements" da principal e "enquanto" não os admite nem na principal nem na subordinada².

3. (19) * Ele chegou desde que ...

3. (20) * Enquanto eu percebi o ladrão, o vizinho apareceu.

3. (21) * Percebi o ladrão enquanto fechava a janela.

3. (22) Enquanto um arrombava o cofre, o outro vigiava a entrada.

Os predicados do francês, também distribuídos pelas classes de Vendler, distinguem-se em alguns pontos dos do português em relação ao tempo-aspecto verbal como veremos na próxima secção.

3.2. Tempo e Aspecto Verbal

A oração encaixada temporal situa o evento ou estado da principal como posterior, anterior ou simultâneo ao que nela se expressa, marca o limite inicial ou final de sua duração. Frequentemente lhe são associados valores não temporais. Examinaremos orações temporais ligadas pelos conectivos:

depois de,	depois que	=	après, après que
antes de,	antes que	=	avant de, avant que
quando		=	quand
logo que		=	dès que
desde que		=	depuis que

até que	=	jusqu'à ce que
enquanto	=	pendant que
		alors que
		tant que

O critério para a escolha dos conectivos a serem confrontados foi de ordem nocional (conectivos de anterioridade, de posterioridade, de simultaneidade) e pedagógica (os mais frequentes no registro de linguagem que nos interessa: coloquial e padrão, falada e escrita.)

3.2.1. Posterioridade da principal

Para um sujeito único nas duas orações, temos

"depois de" + INFINITIVO - "après" + INFINITIVO PASSADO

3. (23) Depois de acabar meu trabalho, vou dar uma volta.

3. (24) Après avoir fini mon travail, j'irai faire un tour.

Para sujeitos diferentes, temos

"depois que" + INDICATIVO: (eventos ou estados no presente ou no passado)

SUBJUNTIVO: (eventos ou estados no futuro)

"après que" + INDICATIVO

Além das diferenças apontadas acima quanto ao modo, o que distingue as temporais de posterioridade no francês é a obrigatoriedade de emprego do aspecto acabado, em orações com "après que" e com après + INF. As gramáticas costumam fornecer o paradigma:

"Après que le jour a paru, les oiseaux se mettent à chanter".	(passé composé)	(présent)
---	-----------------	-----------

"Après que le jour aura paru, les oiseaux se mettront à chanter".	(futuro composto)	(futuro simple)
---	-------------------	-----------------

"Après que le jour avait paru, les oiseaux se mettaient à chanter".
 (mais que perfeito)
 (imperfeito)

"Après que le jour eut paru, les oiseaux se mirent à chanter".
 (passado anterior) ("Passé simple")

No português, essas cláusulas empregam o tempo simples, sem marcar o aspecto acabado

Depois que	{	amanhece
		amanhecer
		amanhecia
		amanheceu

A outra grande diferença é que o conectivo "après que" é pouco frequente sendo geralmente substituído por "quand". A oposição forma composta / forma simples é suficiente para que esta última seja interpretada como posterior. Veremos isso ao tratar mais adiante desse conectivo.

Em português o tempo das duas proposições deve ser o mesmo. Se for imperfectivo expressa-se a reiteração ou o hábito:

3. (25) Depois que o bebê almoça, a irmã o leva passear.
3. (26) * Après que le bébé déjeune, sa soeur l'emmène se promener.
3. (27) Après que le bébé a déjeuné, sa soeur l'emmène se promener.

As nominalizações são frequentes com "après":

"après mon arrivée" ("depois que cheguei", "depois de minha chegada").

"après la rentrée" ("depois que as aulas recomeçaram")

A posterioridade imediata da principal expressa-se com:

"logo depois de", "logo depois que", "logo que", "tão logo", "mal",
 "nem bem ... (já)"

3. (28) Mal fechei a porta, tocaram novamente a campainha.

no francês essa sucessão rápida entre eventos se expressa com: "aussitôt que", "dès que", "à peine ... que", ne même pas ... que" seguidos de IND

3. (29) Je vais sortir dès que le pluie s'arrêtera.

(Vou sair logo que a chuva passar).

"Dès que" ao contrário de "après que" admite o presente e o imperfeito, com valor iterativo.

"Dès qu'il entend la cloche , il sort de sa niche".

("Logo que ouve a campainha, sai de seu abrigo").

Nos outros tempos o aspecto acabado do evento da subordinada deve ser marcado pela escolha da forma composta, diferentemente do português:

3. (30) Dès qu'il sera arrivé, vous m'avertirez.

(futuro composto de IND)

3. (31) Avise-me logo que ele chegar.

(futuro simples do SUBJ)

Em (30) como em (31) o pedido de aviso só pode ser satisfeito depois de ocorrer o evento da chegada. O francês explicita essa relação de posterioridade. O português não obrigatoriamente.

A posterioridade se expressa ainda em francês, como em português, num registro de língua mais elevado, por meio de orações reduzidas com o verbo no particípio passado. Observamos que enquanto o francês mantém a ordem canônica: sujeito-verbo, o português prefere invertê-la:

"Terminada a refeição ..." "Acabado o concerto ..." "Retirados

os convidados ...", encontram equivalência em: "Le repas termi
né..." "Le concert fini ..." "Les invités partis ..." respectivamente.

Uma análise mais demorada revelaria, sem dúvida, outras divergências na expressão da posterioridade em francês e português. Salientamos aqui o morfema do aspecto acabado como recurso redundante do francês.

3.2.2. Anterioridade da principal

O conectivo mais frequente em português para expressar a anterioridade é "antes de" + INF tenha ou não a oração encaixa da seu sujeito próprio. "Antes que" + SUBJ, com sujeito próprio parece reservado a orações não factuais de que trataremos em 3.2.5.

Em francês, para subordinadas com sujeito próprio o conectivo é "avant que" seguido de SUBJ.; sem sujeito próprio, "avant de" + INF.

Vemos então que a oração introduzida por "avant de" diferentemente de sua equivalente em português, não pode ter sujeito próprio. Por outro lado, o conectivo subordinante torna o enunciado "pesado". O francês recorre, sempre que possível, às nominalizações:

3. (32) Je suis parti avant la fin du film.
(Saí antes do filme acabar).
3. (33) Je suis parti avant le début de la conférence.
(Saí antes da conferência começar).
3. (34) Je suis parti avant l'arrivée du directeur.
(Saí antes do diretor chegar).

Nas orações com "avant que", o verbo da subordinada estará no presente ou no passado do subjuntivo. Excetuando-se a língua literária ou a língua escrita de registro muito cuidado, o

imperfeito e o mais que perfeito do subjuntivo são abandonados.
Então:

"avant que" rege $\left\{ \begin{array}{l} \text{presente} \\ \text{passado} \end{array} \right.$ do SUBJUNTIVO

"Antes que " rege $\left\{ \begin{array}{l} \text{presente} \\ \text{imperfeito} \\ \text{passado} \\ \text{mais que perfeito} \end{array} \right.$ do SUBJUNTIVO

3. (35) Les piétons avaient commencé à traverser avant que
les voitures se soient arrêtées.

(passado do SUBJ)

(Os pedestres tinham começado a atravessar a rua an
tes que os carros tivessem parado)

(mais que perfeito do SUBJ.)

3. (36) Va lui rendre son parapluie avant que elle ne parte³.
(Vá entregar-lhe seu guarda-chuva antes que ela vá
embora).

A redução das formas do subjuntivo no francês em dois tempos verbais: um simples, o presente, e um composto, o passado, parece reafirmar a importância que manifesta nessa língua a expressão do aspecto acabado. O conectivo e o verbo da principal esclarecem suficientemente a respeito do vetor neutro, positivo ou negativo da ação verbal. Ao verbo da subordinada incumbe expressar a oposição: aspecto acabado X inacabado.

- 3 (37) Je ne partirai pas avant que tu m'aies expliqué toute cette histoire.

(Não irei embora antes que você me explique (literalmente: tenha me explicado), toda essa história.

3.2.3. A simultaneidade de dois eventos ou estados

O conectivo "quando" é a forma não marcada dos conectivos temporais. Usa-se para indicar simultaneidade com o evento ou estado da principal, mas também para exprimir a posterioridade.

3. (38) Quando a chuva passar, vou a cidade.

(= depois que)

3. (39) Quando vai ter reunião com o chefe, fica com dor de cabeça (=antes de, todas as vezes que)

Interessante notar que a indicação de anterioridade está em (39) associada a um vetor positivo: o verbo "ter" está no futuro. Entretanto, nesse contexto o futuro simples não é aceitável. Só a locução com o verbo "ir" é aceitável e tem interpretação iterativa ou habitual.

3. (40)*Quando viajarei, faço a mala na véspera.

3. (41) Quando vou viajar, faço a mala na véspera.

A simultaneidade se expressa frequentemente em orações que apresentam o que alguns linguistas chamam de "esquema de incidência", com um verbo no imperfeito e o outro no perfeito.

3. (42) Eu estava dormindo quando ele chegou.

3. (43) Ele chegava quando a criança adormeceu.

Os dois verbos no imperfeito expressam iteração ou hábito:

3. (44) Quando vem (ou vinha) a São Paulo hospeda-se (ou hospedava-se) na casa da tia.

Para insistir na relação regular de co-ocorrência entre dois eventos usa-se "toda vez que", "sempre que" + IND para

o presente e passado e SUBJ para o futuro:

3. (45) Sempre que vier a São Paulo, venha me ver.

Também em francês, o conectivo "quand" é a forma não marcada dos conectivos temporais. A oração introduzida por "quand" exprime um evento ou estado simultâneo ao da principal mas também anterior ou posterior. "Quand" vem seguido do IND mesmo no futuro.

3. (46) Quand vous viendrez au Brésil, nous irons à Foz do Iguaçu". (indic.)
(Quando vocês vierem ao Brasil, iremos a Foz do Iguaçu). (SUBJ)

Aludimos ao fato de que este conectivo substitui frequentemente "après que" de emprego raro em francês. Nesse caso estabelece-se a oposição aspectual acabado / não acabado, indicadora da sucessão temporal.

"Quand on a lu les journaux, on joue aux cartes".

("Depois de ler os jornais, a gente joga baralho")

"Quand on aura lu les journaux, on jouera aux cartes"

("Depois de ler os jornais, a gente vai jogar baralho")

"Quand on avait lu les journaux, on jouait aux cartes"

("Depois de ler os jornais, a gente jogava baralho").

"Quand on a lu les journaux, on a joué aux cartes"

("Depois de ler os jornais, a gente jogou baralho").

Outros conectivos que servem à expressão da simultaneidade entre estados ou eventos "enquanto", "pendant que", "tandis que", "tant que" serão tratados em 3.2.5., quando focalizamos valores não exclusivamente temporais associados às orações ligadas por conectivos temporais.

3.2.4. Limites de duração

Quando a oração principal tem um predicado DUR ou rei

terativo, o início ou o fim do período em que dura, ou se repete pode ser fixado por uma oração subordinada introduzida por conectivos como "desde que" e "até que".

Os enunciados com cláusulas introduzidas por "desde que", indicam, então, que um evento ou estado dura um certo período cujo início é definido pela subordinada e cujo fim ou é determinado pelo momento de fala, ou não é relevante. Assim o verbo da principal estará no IND, presente ou passado. Se o verbo da principal é um "achievement" passa a expressar iteração ou exige um contexto especial.

3. (47) * Desde que chegou a São Paulo, foi assaltado uma vez.

3. (48) Desde que chegou a São Paulo, já foi assaltado três vezes.

3. (49) Desde que chegou a São Paulo, só foi assaltado uma vez.

A reiteração com ter + particípio passado é muito natural em enunciados com "desde que":

3. (50) Tenho feito belos passeios desde que saí de férias.

"Desde que" é retrospectivo: olha para o passado. Seu análogo para eventos ou estados futuros é "a partir do momento em que", "a partir do dia em que".

O conectivo francês correspondente a "desde que" é "depuis que".

3. (51) Je ne l'ai pas revu depuis qu'il est rentré.
(Não o vejo desde que ele voltou).

Os enunciados com orações subordinadas introduzidas por "até que", seguido de IND ou SUBJ, e "até" seguido de INF exprimem a anterioridade do evento ou estado da principal em relação a outro que estabelece um limite final para sua duração.

3. (52) Ficarei aqui até que a chuva passe.

A presença de sujeitos diferentes não obriga ao emprego de "até que", muito menos frequente que até + INF:

3. (53) Dansaram até o sol raiar.

Em francês "jusqu'à ce que" + SUBJ estabelece uma correlação de tempos que não é análoga à do português, já que, no registro de língua coloquial que nos interessa reduz-se ao presente e ao passado do SUBJ, isto é, à oposição acabado/não acabado.

3. (54) Il a répété la même explication jusqu'a ce que tout le monde ait compris.

(Repetiu a mesma explicação até que todo o mundo entendesse).

3. (55) Il est resté à la maison jusqu'à ce que le facteur passe.

(Ficou em casa até o carteiro passar).

3.3. Outros Valores Associados às Orações Temporais

As orações subordinadas temporais foram definidas no início desse capítulo como aquelas que situam temporalmente o evento ou estado que lhe é anterior, posterior ou simultâneo, ou que indica o limite inicial ou final de sua duração. Entretanto, as indicações temporais envolvem quase sempre outros tipos de relações entre duas orações, por exemplo a causa ou a condição, pois dão margem a diferentes tipos de inferências convidadas. É o que diz O. Heřnamäki (1978) ao afirmar que "it seems that having "other connections in addition to the temporal one is the rule, not the exception, and it seems that these connections are manifestations of the relevance principle". (pág. 117-118) A autora mostra que conectivos de posterioridade mas também de anterioridade e mesmo de simultaneidade podem expressar uma relação de causalidade entre as orações. Isso não é de forma alguma surpreendente, pois de um lado "a causalidade liga dois eventos de

uma forma relevante e por outro requer algum tipo de relação temporal sendo esta última observável. (pág. 119)

Aceitamos aqui as considerações de Heřnamäki a respeito das inferências convidadas associadas a orações temporais abstendo-nos de uma discussão teórica sobre o assunto visto que envolve questões controvertidas de linguística pragmática. Da mesma autora o significado atribuído ao conceito de pressuposiçãõ em (56 - 58) abaixo.

Dentro de um enfoque contextualizado das sentenças não se pode deixar de fazer então algumas observações a respeito de valores não exclusivamente temporais dos conectivos examinados acima. É assim que se distinguem três tipos de cláusulas introduzidas por "antes que", "antes de":

- as factuais, isto é, pressupostas como Verdadeiras⁴⁵.

3. (56) Saí antes da aula terminar.

- as não factuais, isto é, pressupostas como Não Verdadeiras:

3. (57) Ele morreu antes de terminar seu livro.

Em (57) a principal expressa o obstáculo que impede a subordinada de ser Verdadeira. A acarreta NÃO B: morreu, então não terminou o livro.

- as descompromissadas, quando o enunciador não se compromete a respeito de sua veracidade:

3. (58) Vamos sair daqui antes que a situação se complique.
(Há probabilidade de que a situação se complique).

Associados de alguma forma às subordinadas não factuais encontramos enunciados ilocucionais de ameaça:

3. (59) Saia, antes que eu perca a paciência.

3. (65) Deixe a porta aberta até eu chegar, pelo menos.

Também o conectivo "enquanto" tem significados implicados além do significado temporal. O enunciado em que duas orações são ligadas por "enquanto":

- tem simplesmente valor temporal marcando a simultaneidade de eventos ou estados, ou a atribuição de tarefas simultâneas.

3. (66) Enquanto um arrombava o cofre, o outro vigiava a porta.

Enquanto um arrombava o cofre, o outro vigiou a porta.

Enquanto um arrombará o cofre, o outro vigiará a porta.

- tem valor temporal de simultaneidade acrescido de um valor de oposição com distribuição de atividades ou tarefas às quais se fazem apreciações opostas.

3. (67) Enquanto ele assiste à televisão, ela lava a louça do jantar.

Normalmente a interpretação de (67) se fará no sentido de avaliar como agradável a atividade de assistir à televisão e como desagradável ou pesada a tarefa de lavar a louça

- marca uma dependência estreita do evento ou estado da principal em relação ao da subordinada, sendo a expressão da simultaneidade apenas aparente. Nesse caso, ao contrário dos anteriores, as orações negativas são aceitáveis (e frequentes) e o futuro se exprime com o SUBJ:

3. (68) Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar.

Mais do que expressar a simultaneidade representada no esquema:

_____ A (não dormir)

_____ B (não chegar)

o que se diz, em (68) é que "dormir" (A) está condicionado a "chegar" (B): Se B, então depois A.

Mas as condicionais com "enquanto" podem também ser afirmativas:

3.3. (69) Enquanto eu for o chefe, sou eu quem dá ordens aqui.

O reiterativo "dar ordens" parece situar-se temporalmente como simultâneo de "ser o chefe". Entretanto, não é difícil perceber que o valor ilocucional desse enunciado é o de uma advertência que condiciona a iniciativa de dar ordens por parte de outros a uma mudança de estado do enunciador: deixar de ser o chefe.

O operador negativo pode transformar um enunciado previamente temporal em condicional:

3. (70) Ele ouve música enquanto estuda.

3. (71) ? Ele não ouve música enquanto não estuda.

3. (72) Ele não ouve música enquanto não termine de estudar.

Em (70) temos a simultaneidade de duas atividades. Em (71) uma atividade deve preceder a outra. O fato de que (72) parece mais natural se deve à explicitação da precedência da subordinada com "terminar de ... "

O conectivo "enquanto" encontra no francês vários correspondentes: "pendant que", "alors que", "tandis que", "tant que".

Para uma relação temporal de simultaneidade emprega-se: "pendant que" (e "tandis que", no registro mais cuidado⁶); para uma relação de oposição: "pendant que", "tandis que", "alors que"; para uma relação condicional: "tant que":

3. (73) Mange pendant que c'est chaud.

(Coma enquanto está quente: simultaneidade)

3. (74) Vous partez tandis que moi, je suis obligé de rester. (Você vai embora enquanto eu sou obrigado a ficar: oposição)

3. (75) In n'ira pas mieux tant qu'il fumera.

(Ele não vai melhorar enquanto não parar de fumar : condição).

Gostaríamos de salientar a especificidade de "tant que" em relação a "pendant que"⁷. Vejamos:

3. (76) Tant qu'il a vécu, il a travaillé.

(Enquanto viveu, trabalhou)

Dizer que alguém "trabalhou enquanto viveu" não significa simplesmente colocar a atividade de trabalhar em plano de simultaneidade total ao estado de estar vivo (o que seria descabido, pela natural inferência: depois de morto, deixou de trabalhar). Enuncia-se (76) para significar que se trata de um grande trabalhador, de alguém que se consagrou com afincos e constância ao trabalho. Já em:

3. (77) Jette un coup d'oeil à cet article pendant que je prépare le café.

(Dê uma olhada neste artigo enquanto faço o café).

estabelece-se entre as duas orações uma relação temporal simplesmente.

As considerações tecidas nesse capítulo a respeito dos conectivos temporais, em francês e em português, mesmo sem aprofundar o exame das questões envolvidas, deixam ver o interesse dos estudos contrastivos na descrição de duas línguas interligadas no campo do ensino de línguas estrangeiras. São estudos que alertarão professoras e alunos para problemas como os que abaixo enumeramos:

. conectivos sujeitos a regras de restrições que não se correspondem totalmente de uma língua para outra. Por exemplo: a oposição "depuis que" / "après que" se estabelece com base no aspecto e modo de ação do verbo principal.

3. (78) Depuis qu'un chien l'a mordu il a peur des chiens.

(Desde que foi mordido por um cachorro, tem medo de cachorros).

3. (79) * Après qu'un chien l'a mordu, il a peur des chiens.

(Depois que foi mordido por um cachorro, tem medo de les).

Em português "desde que" funciona como "depuis que" mas "depois que" não tem restrições quanto ao modo de ação do verbo principal. Além disso "desde que" não é sempre temporal:

3. (80) Podia sair todas as noites desde voltasse antes da meia-noite. (Je pouvais sortir tous les soirs à condition de rentrer avant minuit)

. conectivos correspondentes no plano semântico que apresentam restrições de tipo gramatical, p. ex.: a exigência, em certos casos, de se marcar o aspecto acabado em francês, enquanto o português é livre.

. conectivos correspondentes no plano formal que não são mutuamente substituíveis por razões de ordem estilística: "depois que" é muito mais natural e frequente em português que seu correspondente "après que" em francês.

Anotemos, para finalizar, que, sendo as relações interlíngüísticas muito complexas, encontraremos casos que nos levam a renunciar à busca de correspondentes formais e a emparelhar simplesmente expressões reconhecidas como ilocucionalmente equivalentes:

"antes que me esqueça" - "pendant que j'y pense"

"por enquanto " - "pour le moment"

"quand vous aurez fini de faire le pitre!" - "parem
de bancar o palhaço!"

"quand tu auras fini de " - "pare de me olhar assim"
me regarder comme ça!"

N O T A S

(1) Tempo de referência: conforme a análise temporal de Reichenbach que distingue três momentos estruturalmente relevantes para a interpretação temporal dos verbos: o momento de fala ("speech time"); o momento de realização ("event time") e o momento de referência ("reference time").

(2) A simultaneidade de NÃO DUR é possível com outros conectivos como "no instante em que", "no mesmo instante em que".

(3) A gramática normativa estabelece o uso da partícula "nê", a mesma da negação, com o verbo da subordinada introduzida por "avant que". Na língua coloquial: "ne" tende a desaparecer.

(4) Para as factuais o português prefere o conectivo "antes de" com ou sem sujeito próprio. Para as não factuais com sujeito próprio, "antes que". O francês não admite "avant de" quando a subordinada tem seu próprio sujeito.

(5) O carácter não factual da subordinação pode tornar-se o elemento essencial da comunicação em fórmulas fixas como: "Il fera chaud avant que ...". "Les pouples auront des dents avant que...", que no português aparece em comparações como: "mais fácil um boi voar do que ,.."

(6) Um outro conectivo "aussi longtemps que" insiste na

simultaneidade total: "Je resterais là aussi longtemps qu'il le faudra". ("Ficarei o tempo que for necessário").

(7) Não se tratará aqui dos valores consecutivos e comparativos de "tant que" como em:

"Il a tant d'argent qu'il ne sait qu'en faire".

(Ele tem tanto dinheiro que não sabe o que fazer dele)

"Tous tant que nous sommes, nous nous étions trompés".

(Todos nós nos tínhamos enganado).

CAPÍTULO IV

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

As análises propostas nas páginas anteriores nortearam-se pela preocupação com problemas relacionados ao ensino do francês a estudantes brasileiros.

No campo metodológico observa-se que, desde que foram elaborados métodos audio-visuais para línguas estrangeiras, o recurso a regras gramaticais explícitas caiu em descrédito sob a acusação de não conduzir diretamente a uma competência comunicativa. Em vista disso, o princípio metodológico da "gramática implícita" foi aceito sem maiores indagações a respeito do tipo de alunos, dos estágios de aprendizagem e das questões gramaticais para os quais essa abordagem seria mais adequada.

Parece-nos, e disso queremos tratar nesse capítulo, que os problemas relacionados com a interferência necessitam um tratamento especial baseado na conceitualização das categorias gramaticais envolvidas e na explicitação de regras que orientem, num primeiro momento de forma consciente, as escolhas dos falantes-aprendizes.

Começaremos examinando como são tratadas algumas questões que foram objeto de nossa análise diferencial em métodos áudio-visuais para o ensino do francês. Discutiremos os princípios subjacentes a essa metodologia à luz dos conceitos de "aprendizagem" e "aquisição" em Krashen (1981) para sugerir, finalmente, alguns procedimentos didáticos no tratamento de problemas devidos a interferências.

4.1. Insuficiência da Gramática Implícita

Vejamos, primeiramente, como são trabalhados os valores do presente do indicativo no método "De Vive Voix", elaborado no Centre de Recherches et d'Etudes pour le Diffusion du Français (C.R.E.D.I.F.). Seu programa se desenvolve em 21 lições, cada uma das quais dividida em duas partes (dois diálogos): o primeiro apresenta um conteúdo temático (p. ex.: olhar fotografias e falar de semelhanças e diferenças entre pessoas da mesma fa

mília), e o segundo, especialmente nas primeiras lições, toma a forma de um "mecanismo gramatical", isto é, de um jogo de perguntas e respostas cuja finalidade é o treinamento das variações morfológicas e morfo-sintáticas. Esse programa deve conduzir ao domínio dos "meios fundamentais de expressão oral e escrita" da língua, como se lê no prefácio.

Os verbos estão todos no presente do indicativo da primeira à 12ª lição se excluirmos as formas imperativas, sua variante "je voudrais + INF e três ou quatro ocorrências de passado (p. ex.: na lição 9 : "Ça y est! Je l'ai trouvé" e "Vous avez mangé tous vos chocolats!"). O presente aparece nos seus mais variados empregos:

- . estativo e habitual: "Je m'appelle..." "J'habite..."
"Vous êtes étudiant?" (lição 1)
- . futuro: "Je sors". "Vous sortez avec votre ami Pierre?" (lição 5)
- . progressivo semelfactivo: "Tiens, on sonne!" (lição 8).
"Fais attention, tu marches sur des fleurs!"
(lição 9) "Qu'est-ce que vous regardez? Vous attendez quelqu'un?" (lição 10)

Na lição 11, encontramos uma passagem particularmente interessante, visto que o mesmo verbo vem empregado duas vezes, ilustrando ora o valor habitual do presente, ora o seu valor progressivo:

Martine: "-Moi, le café au lait, je l'aime très noir."

Mireille: - Moi, au contraire, je ne l'aime pas très noir. Je ne mets pas beaucoup de café.

Martine: (vendo que a outra está enchendo a tigela de leite):

- "Tu mets trop de lait!" (pág. 73)

Na primeira ocorrência, o verbo "mettre" refere-se ao hábito. Na segunda, a oração é enunciada enquanto se desenrola

o gesto ("Você está pondo muito leite!")

O livro do professor aconselha a praticar as diferentes formas do presente dos verbos que aparecem em cada lição, supondo que seus valores se inferem naturalmente dos contextos em que aparecem.

O último diálogo do método, na segunda parte da lição 21, traz pela primeira vez ocorrências de "en train de...R". A menina Cathie pergunta pelo irmão mais velho e como ninguém lhe responde avança uma possibilidade:

- "Oh! il est sûrement en train de rêver à Mireille".

Ao que a mãe retruca:

- "Eh! bien, moi, je pense plutôt qu'il est en train de se peigner".

Entretanto na sala de jantar, veem Pierre, objeto dos comentários anteriores, que diz:

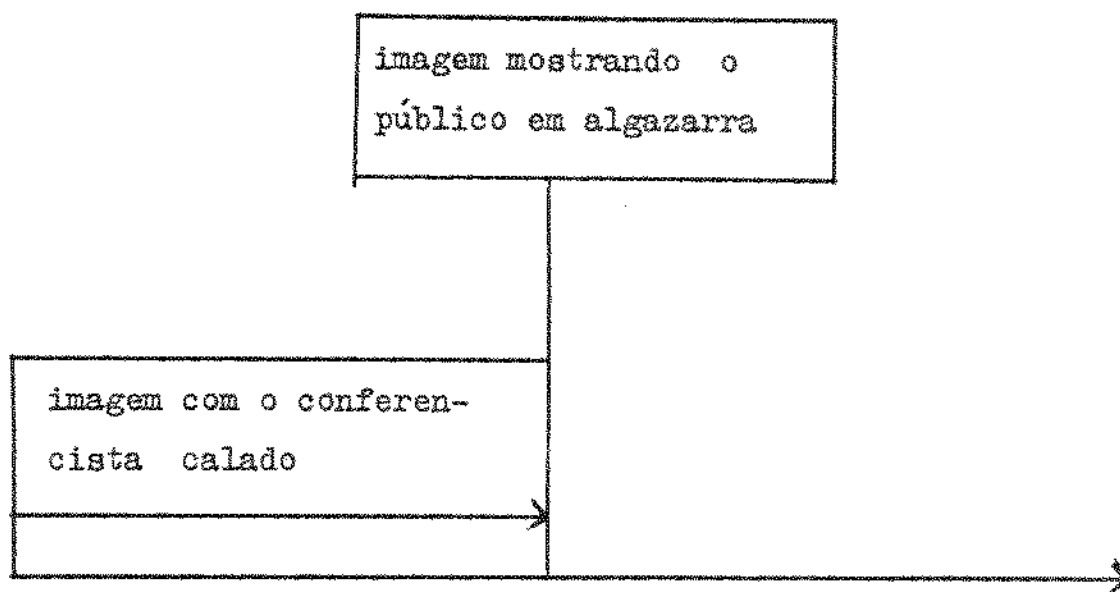
- "Eh! bien, vous avez tort toutes les deux. Je ne suis ni en train de rêver, ni en train de me peigner. Vous voyez, je suis en train de décorer la table."

Nas instruções metodológicas, "être en train de ...R" é definido como "présent duratif" (d'action en cours d'accomplissement") sugerindo assim que o presente simples não poderia ser também durativo.

As orações complexas com encaixadas temporais, por sua vez, aparecem num método destinado a alunos de nível intermediário. São as "Leçons de Transition" (C.R.E.D.I.F.) das quais a 7ª é manifestamente consagrada à apresentação contextualizada de orações com "avant que", "depuis que", "jusqu'à ce que" e "tant que".

Para a apresentação desses últimos conectivos foi elaborado o seguinte diálogo:

O guarda: "Monsieur, vous êtes libre".



que por sua vez será transcodificado em:

"J'attendrai jusqu'à ce qu'ils fassent silence".

(Esperarei até que façam silêncio)

Ora, temos observado em sala de aula que os esquemas temporais de "tant que" e "jusqu'à ce que" são percebidos mais facilmente que as diferenças de valor discursivo entre "pendant que" e "tant que", talvez porque esses últimos encontrem ambos um mesmo equivalente no português "enquanto". A influência de L_1 manifesta-se diante da dificuldade de determinar os contextos apropriados para o emprego de um ou de outro dos conectivos.

Assim também a alta frequência do presente do indicativo no material linguístico apresentado em "De Vive Voix" não impede os alunos de se enganarem construindo a sequência inexistente em francês "être + ANT", calcada sobre "estar + NDO". Por outro lado, fornecer ao aluno a construção com "être en train de ... R" com a vaga instrução de que serve para expressar processos em vias de desenvolvimento significaria estimular seu emprego abusivo já que como vimos no capítulo 2, as duas estruturas não têm a mesma abrangência em seu uso.

Constatando que não basta contextualizar o emprego de certos valores aspectuais dos verbos, e discursivos dos conectivos temporais, e em seguida passar ao treinamento por meio de exercícios, para assegurar sua aquisição, necessitamos analisar

as razões da insuficiência desse procedimento e procurar outros mais adequados para desenvolver a competência dos alunos nessas áreas.

4.2. Por uma Gramática Explícita: uma Justificativa Psicológica

Krashen (1981) analisa as condições e práticas que favorecem a aquisição de uma segunda língua, isto é, aquelas condições e práticas que conduzem ao uso da língua estrangeira em situações comunicativas. A teoria de aprendizagem de L_2 por ele desenvolvida poderá esclarecer melhor os contornos do problema acima mencionado. Para esse autor, em ambiente formal (as aulas de língua) pode-se acionar com adultos, dois sistemas independentes para desenvolver a habilidade de expressar-se em língua estrangeira:

- . a aquisição subconsciente
- . a aprendizagem consciente

A aquisição, para Krashen, está muito próxima do processo pelo qual as crianças aprendem a primeira ou a segunda língua. O que se exige é uma interação comunicativa ("meaningful interaction", "natural communication"), quando os falantes estão envolvidos com o conteúdo discursivo de seus enunciados. Nesse processo a correção de erros e ensino de regras explícitas não são relevantes (op. cit. pág. 1). A exposição dos falantes aos dados da língua será eficiente na medida em que houver boa receptividade a um "input" em razão de fatores diversos entre os quais sua compreensibilidade: é o que Krashen chama de "intake". Para ser compreensível, o novo código pode ser simplificado adquirindo aquelas características de linguagem endereçada a crianças em fase de aquisição: enunciados curtos, sentenças bem formadas, pouca subordinação, vocabulário reduzido, relação com o "aqui" e "agora" da situação. A aquisição está sujeita a uma ordem natural, havendo elementos que são incorporados mais cedo, outros mais tarde, sobretudo na morfologia¹.

Quanto ao processo consciente, a aprendizagem, beneficia-se da correção de erros e da apresentação explícita de regras. A principal consequência da aprendizagem é a formação de um Monitor interno, que intervém no momento da enunciação como um filtro que impede a violação das regras estudadas, ou se aplica posteriormente à enunciação com a finalidade de reconhecer e corrigir os próprios erros, ou de apreciar as produções linguísticas de outros. O Monitor funciona, segundo Krashen sob certas condições, requerendo:

- . tempo para reflexão
- . envolvimento com a forma ou correção
- . conhecimento das regras.

O autor salienta que, se, por um lado o conhecimento das regras é uma exigência enorme, visto que essas regras não foram ainda devidamente estabelecidas para muitas línguas, por outro, situações que satisfazem as duas primeiras condições são muito raras excetuados os testes de gramática...

A conclusão de Krashen é que, mesmo em ambiente formal, é possível e desejável favorecer a aquisição, isto é, os processos inconscientes de alcançar proficiência em L_2 . O principal procedimento consiste, como vimos, em fornecer "intake", expondo os aprendizes aos dados da língua num nível que possam compreender: "With comprehension, my model predicts, acquisition of syntax will come (op. cit., pág. 109).

Em vista disso, a influência de L_1 , sob forma de interferência, explica-se por uma insuficiência de "intake": os alunos seriam chamados a expressar-se em L_2 antes de tê-la adquirido. "First language influence may therefore be an indication of low acquisition. If so, it can be eliminated or at least reduced by natural intake and language use (op. cit. pág. 67).

Parece-nos, entretanto, que a expressão "aquisição de L_2 " tal como utilizada por Krashen recobre duas noções diferentes:

definida no início como processo inconsciente de captação dos mecanismos da língua estrangeira, está sendo empregada acima como o resultado desse processo, a habilidade adquirida. Ora, os erros devidos à interferência de L_1 não parecem ser uma indicação de fraca aquisição na primeira acepção do termo: a substituição de um elemento de L_2 por um elemento de L_1 é uma das estratégias de que se serve o falante-aprendiz para tentar solucionar seu problema de expressar-se num novo código. Se tomarmos a aquisição no sentido de "habilidade adquirida", a afirmação de Krashen não passa de uma tautologia: quem erra mostra que não adquiriu suficiente competência.

A dicotomia aprendizagem/aquisição que constitui o fundamento principal do trabalho de Krashen merece algumas considerações.

Os dois sistemas independentes de que, segundo o autor, os adultos se utilizam para aprender línguas são apresentados como complementares num sentido que, a nosso ver, reduz excessivamente o papel da aprendizagem atribuindo-lhe apenas uma função de controle consciente da produção linguística, sem nenhuma utilidade no uso da língua para a comunicação espontânea. "Until the creative construction process has completed its mission in the adult second language performer, the use of monitoring in edited language can certainly be an aid", concede Krashen, que prossegue: "The world often demands accurate language, even from second language users, in just those domains where Monitor use is most possible - in the written language - and a clear idea of linguistic rules can be a real asset for the performer (pág. 14).

Não queremos aqui fazer a apologia de cursos de língua programados sobre regras gramaticais. As atividades didáticas que levam o aluno a tentar comunicar-se em L_2 conduzem diretamente aos objetivos desses cursos. O que nos parece inaceitável na teoria de Krashen é a absoluta incomunicabilidade das duas estratégias: a inconsciente e a consciente. A aprendizagem

aqui parece ter o destino da gramática normativa no ensino da língua materna. Trata-se de "corrigir", "melhorar o nível" da língua que já se usa para os fins comunicativos da vida quotidiana.

O modelo de Krashen obedece ao seguinte esquema:

- a. intake $\longrightarrow$ aquisição inconsciente
- b. operações intelectivas sobre regras $\longrightarrow$ aprendizagem consciente.

Nossa hipótese é a da possibilidade de uma nova sequência para b. de tal forma que da aprendizagem consciente se possa passar à aquisição. O apelo às regras gramaticais previamente formuladas pode-se constituir em uma etapa, da qual se passará a um desempenho espontâneo pela criação reiterada em sala de aula de situações em que o elemento linguístico em questão precisa ser usado para fins de comunicação. Não se pode esquecer que a interação entre o falante que fornece "input" (o professor) e alunos é nas aulas de língua incomparavelmente menos intensa que no caso da criança que aprende L_1 ou do estrangeiro que aprende L_2 no país em que a língua é falada. Nesse caso, a formulação de regras explícitas seria uma estratégia pedagógica adequada para reduzir o volume de "input" necessário à aquisição, sobretudo para aqueles elementos linguísticos passíveis de interferências. Assim, como o próprio Krashen parece reconhecer no capítulo 8, que aborda a questão da teoria e prática na aquisição de L_2 por adultos, deve haver lugar para atividades de natureza diversa nas aulas de língua estrangeira. Duas línguas como o francês e o português são suficientemente próximas em muitos pontos de seus sistemas para permitir que um pequeno período de exposição aos fatos de L_2 lhes permita inferir consciente ou inconscientemente que aquilo que sabem de sua língua materna poderá ser investido, em grande parte e com muita economia de tempo e esforço em seu desempenho em francês. É o esquema do uso das estruturas de L_1 como um "substitute utterance initiator"², de que fala Krashen (op. cit, pág. 64) e que, em termos de Análise

Contrastiva significaria estimular as transferências: o falante-aprendiz lança-se à produção de enunciados em L_2 tomando como base a estrutura de sua língua materna em que insere elementos lexicais e morfológicos de L_2 . A aplicação das regras conhecidas, o uso do Monitor, entraria para fazer as adaptações necessárias e corrigir as inadequações. A capacidade do aluno adulto em aplicar esse esquema no seu desempenho explicaria seu progresso mais rápido nos primeiros estágios quando comparado com o de crianças (op. cit., pág. 68)

O uso do esquema de L_1 como "substitute utterance initiator" nas aulas de língua permite dedicar o maior tempo disponível às atividades de caráter comunicativo que correspondem ao objetivo do curso e constituem a melhor fonte de motivação para os alunos. Estimulados a se expressarem não porque já dominam as estruturas fundamentais da língua mas como uma estratégia de aquisição, farão certamente erros a partir dos quais se orientará o programa no seu conteúdo gramatical.

Quando o erro se deve ao fator interferência, o caminho é o da aprendizagem consciente, isto é, a explicitação de uma gramática pedagógica, pois se, como afirma Krashen "não há evidência para defender a hipótese de que a aprendizagem precisa preceder a aquisição" também não há evidência de que não possa levar à aquisição sobretudo com alunos que

- . biologicamente já alcançaram o estágio das operações formais;
- . estudam a língua estrangeira em cursos de 4 horas semanais com raríssimas oportunidades de interação em L_2 fora dessas aulas;
- . como estudantes universitários são incessantemente solicitados a refletir, abstrair, generalizar.

Efetivamente é com alunos adultos e habituados ao trabalho intelectual que se colocam mais conscientemente os problemas das relações interlinguísticas. A esse respeito, o depoimen

to de Baltra (1981) que "narra" a montagem de sua competência em português sobre a base de sua língua materna, o espanhol, é muito sugestivo. O autor mostra como o essencial de suas estratégias de aprendizagem se constituiu de uma reflexão constante sobre semelhanças e diferenças em todos os níveis, entre as duas línguas. Dessa reflexão emergiam aquelas regras "which were immediately noticeable to me at this learning stage" (pág. 113).

Embora o ensino da língua materna não faça na maioria dos casos uso de uma aparelhagem conceitual que facilite a aprendizagem de outras línguas, não resta dúvida de que os conhecimentos linguísticos do aprendiz adulto podem contribuir para facilitar-lhe a árdua tarefa da aprendizagem de um novo código.

4.3. Uma Hierarquia de Complexidade na Conceitualização do Sistema

Resta discutir a questão dessas regras, dessa gramática pedagógica que alimentaria um Monitor interno. Para isso vamos retomar algumas de nossas análises comparativas, do início deste capítulo. Como correspondem a diferentes graus numa hierarquia de complexidade merecerão tratamentos diferentes. Uma hierarquia de complexidade se justifica na medida em que nossa intenção é a de explorar sempre que possível as semelhanças entre os dois sistemas em contacto como pontos de apoio ao ensino.

A hierarquia de complexidade de que se tratará aqui refere-se ao problema específico dos desvios no sistema aspectuo-temporal das duas línguas, sem a pretensão de propô-la como base para uma progressão programática que exigiria a discussão de outras normas pedagógicas.

Os critérios considerados ao se estabelecerem os diferentes níveis prendem-se a divergências de ordem morfológica (tempo, modo verbal), semântica (aspecto verbal, classes de verbos) e pragmática (inferências conversacionais entre as duas línguas).

Para uma progressão gradual de base pedagógica deveriam estar incluídos ainda outros critérios, p. ex. o comprimento das sentenças - já que o maior comprimento significa maior complexidade para a aprendizagem - e um estudo estatístico da frequência das construções estudadas. Por outro lado, em razão de sua grande utilidade para o uso comunicativo, certos elementos linguísticos, ainda que difíceis, necessitam ser aprendidos bem cedo.

Mesmo sem levar em conta a complexidade devida ao comprimento das sentenças ou sua frequência, nossa hierarquia conforma-se a alguns princípios pedagógicos do ensino de línguas ao considerar:

1. a direcionalidade da abordagem: português __ francês, isto é, da estrutura de L_1 para a de L_2 , de forma que um caso de convergência (o das formas do presente simples e de "estar + NDO" convergindo para o presente simples do francês) aparecerá em nossa hierarquia antes do caso de divergência (o conectivo português "enquanto" e seus três correspondentes no francês: "pendant que", "alors que", "tant que").

2. a graduação de dificuldade que distingue diferenças de ordem formal das que envolvem questões de ordem nocional, mais complexas que as primeiras. Então, aquilo que é similar semântica e pragmaticamente implicando em simples diferença formal precede as questões que supõem uma certa familiaridade com noções como as de aspecto verbal, modo de ação e a discriminação dos valores pragmáticos de "enquanto".

Passamos agora a uma análise linguística-pedagógica das construções submetidas no capítulo 2 a um estudo contrastivo que se distribuirão pelos diversos graus de nossa escala de complexidade.

Num primeiro grau situam-se, por exemplo, os casos de não correspondência formal relativa a tempos ou modos verbais como se observa em:

4. (1) Português: "Quando formos ao sítio, vocês virão conosco". Fut. Subj. Fut. Ind.

4. (2) Francês: Quand nous irons à la ferme, vous viendrez avec nous. Fut. Ind. Fut. Ind.

Lidamos aqui com uma metalinguagem conhecida pelos alunos. De posse da informação de que o sistema temporal francês não inclui um futuro do subjuntivo e do esquema:

B simultâneo a A

"Quand + FUT. IND. " | FUT. IND "

poderão lançar-se à produção de enunciados do mesmo tipo sem maiores problemas.

Um segundo grau de dificuldade caracteriza diferenças de tempo e/ou modo verbal acrescidos da exigência não compartilhada pelas duas línguas, de se marcar o aspecto acabado ou a anterioridade de um estado ou processo em relação a outro:

4. (3) Português: Veremos isso quando você terminar sua refeição. FUT. IND. FUT. SUBJ.

Francês: On verra ça quand tu auras fini ton repas. FUT. IND. FUT. ANT. IND.

Nos casos como (3) será necessário introduzir a noção de aspecto acabado/ não acabado, o que poderá ser feito pela comparação de enunciados em língua materna:

4. (4) Na quinta-feira, pintaremos o quarto.
4. (5) Na quinta-feira, teremos pintado o quarto.

O tempo de referência, quinta-feira, aparece em (4) como o tempo dedicado à tarefa de pintar o quarto. Em (5) a mesma indicação temporal é referida como aquela em que a tarefa já terá sido executada: "na quinta-feira o quarto já estará pintado".

Em (5) o verbo "pintar" no futuro composto expressa um processo acabado. É o que acontece em (3) em que o processo da subordinada precede o da principal. O francês marca pelo FUT ANTERIOR seu aspecto acabado:

B	anterior a	A
Quand + FUT.Ant.IND		FUT.IND.

Pela comparação com outros enunciados, os alunos poderão perceber que embora o futuro composto faça parte do sistema verbal do português, tanto no indicativo como no subjuntivo, normalmente não é usado nesse contexto, em que o futuro simples é mais natural. Uma transposição direta do português para o francês redundaria em incorreção.

4. (6)a. Quand André aura fini son stage, il retournera dans son pays.
4. (6)b. Quando André terminar seu estágio, voltará para seu país.
4. (7)a. Quand ils se seront mis d'accord, le contract pourra être signé³.
4. (7)b. Quando eles entrarem num acordo, o contrato poderá ser assinado.

Uma observação que poderá ser útil na configuração do emprego dos conectivos é a de que "quando" nesse contexto é substituível por "depois que". Já em francês "après que" é menos frequente.

Num terceiro grau de dificuldade colocaremos a correspondência

Port. "estar + NDO" - Fr.	{ tempo verbal simples
	{ être en train de ... R

Está claro que os alunos brasileiros adquiriram o sistema "estar + NDO" e sabem utilizá-lo para suas necessidades de comunicação. Mas não tiveram, em regra geral, oportunidade de

refletir sobre os valores que o opõem às formas simples, nem sobre as restrições que sofrem em sua combinação com certas bases verbais e/ou certos tempos verbais. Tornar explícitas, conscientes, suas intuições sobre a língua materna nas áreas que se prestam a interferências, isto é, naqueles pontos em que os dois sistemas não são paralelos, ajudará a formar aquele quadro de referências dentro do qual será possível projetar as diferenças entre os dois sub-sistemas em confronto.

É muito possível que em seus cursos de português os alunos nunca tenham analisado a diferença da expressão da surpresa em

4. (8)a. - Você fuma!?

confrontada a

4. (8)b. - Você está fumando!?

Da mesma forma, o tipo de avaliação feito em:

4. (9)a. Ele não é sincero!

quando oposta a

4. (9)b. Ele não está sendo sincero!

Ou ainda a oposição forma simples/ "estar + NDO" como recurso para distinguir registros de linguagem como os que se observam em:

4. (10)a. Silêncio! Nossos colegas trabalham!

4. (10)b. Silêncio! Nossos colegas estão trabalhando!

Com a apreensão intelectual (e não apenas em termos de boa performance) das distinções de valores que subtendem as diferenças formais (pres. simples / estar - NDO) estarão preparados para operar sua neutralização em francês e retirar do contexto situacional os elementos complementares para uma atuação correta.

Tratamos acima com a questão do imperfectivo e sua expressão em português e francês. Um novo passo no desenvolvimento da competência do aluno em relação ao sistema aspectual do francês vai aparecer quando se apresentar a ocasião de tratar da perífrase "être en train de ... R". Ao perceber sua equivalência com "estar + NDO", os alunos manifestam a tendência de estender seu uso a todas as classes de verbos e em todos os tempos que se combinam com a forma progressiva em português. Por isso será necessário:

- . introduzir a noção de classes de verbos: estativos, atividades, tarefas, "achievements", conforme os diferentes esquemas que apresentam ao envolver a temporalidade.

- . especificar as condições que bloqueiam a formação da perífrase "être en train de ... R" como acontece com os verbos estativos, de forma a alertar os alunos sobre a agramaticidade de orações como:

4. (11) Elle était en train d'habiter à Campinas.

4. (12) Quelle joie! Nous étions en train d'arriver à Paris!

- . rever as séries verbais que exprimem o aspecto acabado e mostrar sua incompatibilidade com a perífrase progressiva do francês ("passé composé", mais que perfeito, futuro anterior, etc.):

4. (13) Il a été en train de dessiner dans sa chambre.

- . mostrar a incompatibilidade dessa perífrase com expressões habituais, reiterativas, durativas como: "depuis ce matin", "jusqu'à ce soir", "tous les jours" e sua compatibilidade com "en ce moment" e equivalentes pois "être en train de..." só expressa o imperfectivo semelfactivo.

As encaixadas temporais colocam-se, acreditamos, num quarto grau de complexidade do ponto de vista de sua aquisição, por falantes brasileiros pois além das categorias de tempo e as-

pecto de que se tratou acima, a correlação "enquanto"

{ "pendant que"

{ "tant que"

envolve a questão dos valores discursivos que, embora indorporados aos automatismos da língua materna, não são sempre fáceis de discernir.

A primeira tarefa consistirá, então em examinar ora - ções com "enquanto":

4. (14) Cuide do forno, enquanto tomo banho.
4. (15) Enquanto você lê, eu vou anotando.
4. (16) Enquanto você fumar, vai ter problemas de saúde.
4. (17) Enquanto pôde, trabalhou pela paz.
4. (18) Não devolvo seu disco enquanto você não devolver mi nhas fitas.
4. (19) Por que não vão dar uma voltinha enquanto troco o pneu?

Os alunos serão levados a notar que em (14) - (15) - (19) a subordinada estabelece os limites para a duração da principal. Trata-se de uma relação temporal de simultaneidade. Já em (16) - (17) - (18) a simultaneidade está sendo utilizada com um novo valor discursivo, condicionando o estado ou processo da principal ao da subordinada. Por inferência convidada chegasse de (16) a (16)': Se parar de fumar, deixará de ter problemas.

de (17) a (17)': Só parou de trabalhar pela paz quando não podia mais.

de (18) a (18)': Devolvo seu disco { quando } você devolver minhas fitas. { se }

Os alunos farão suas tentativas para se convencerem de que (14) - (15) - (19) não permitem o mesmo tipo de inferências e verão que as paráfrases condicionais se constroem

- . com encaixadas condicionais e
- . pelo apagamento da negação ou, ao contrário, transformando em negativas as orações afirmativas.

Depois desse trabalho preliminar, quando os valores discursivos dos enunciados com "enquanto" puderem ser bem discriminados pode-se fornecer os equivalentes franceses "pendant que" e "tant que".

A hierarquia estabelecida acima em quatro níveis⁴ levou em consideração exclusivamente as conceitualizações envolvidas em alguns casos de relações inter-linguísticas favoráveis às interferências:

Nível Semântico					Nível Pragmático
	Tempo Verbal	Modo	Aspecto	Classe de Verbos	Força Illocucional
Nível 1	+	+	-	-	-
Nível 2	+	+	+	-	-
Nível 3	+	+	+	+	-
Nível 4	+	+	+	+	+

Ficam assim esquematizados e identificados de maneira mais evidente os diferentes conceitos com que devem operar os alunos para a aprendizagem consciente e subsequente aquisição das estruturas linguísticas de desigual complexidade.

Podemos ver, então que as diferenças de nível 1 apoiam-se em marcas morfológicas o que representa um inegável auxílio para a apresentação e análise de modelos no ensino, o que redun-

dará em maior facilidade de apreensão do problema por parte dos alunos.

Quanto aos valores aspectuais e ao modo de ação, suas manifestações ultrapassam o campo da morfologia verbal, manifestando-se frequentemente em elementos contextuais (adjuntos, presença ou ausência de SN objeto, etc) que é preciso aprender a reconhecer.

Num nível em que é muito difícil a formulação de regras pedagógicas encontram-se os valores pragmáticos que se traduzirão, sem dúvida, em maior dificuldade de aquisição no âmbito de uma segunda língua. "Pendant que" e "tant que" embora guardem o mesmo valor temporal caracterizam dois atos de fala diversos.

Numa perspectiva ainda mais distante da simples consideração dos enunciados como gramaticais ou agramaticais deveríamos levar em conta o critério de sua "naturalidade", isto é, seu grau de aproximação com a fala autêntica de um nativo. O nível da "naturalidade" perpassa e ultrapassa certamente todo o espectro apresentado em nossa tabela. Não se pode dizer que um enunciado como:

4. (20) Depois que você ler este texto, vamos discuti-lo.

não possa ser restituído em francês com:

4. (21) Après que tu auras lu le texte, nous allons le discuter.

Mas sem dúvida um francês preferiria:

4. (22) Quand tu auras lu ce texte, nous allons le discuter
(ver nota 4)

Concluindo, acreditamos que nossa hierarquia de complexidade justificasse por incorporar os resultados da Análise Contrastiva num quadro programático que refletiria os diversos níveis de complexidades crescentes nas conceitualizações necessárias à aprendizagem.

Entretanto, como foi observado anteriormente, uma hierarquia baseada em níveis de conceitualização não basta para determinar a progressão de conteúdos programáticos em vista da existência de outras formas de escalonar as dificuldades, por.ex. a que leva a trabalhar as orações simples antes das que contém encaixadas. Mais do que isso, o próprio conceito de progressão gramatical torna-se discutível num modelo de aquisição de L_2 como o de Krashen que propõe um ensino fundamentado no uso natural da língua em sua função comunicativa. Como, então, policiar o "intake" e as produções dos alunos de maneira que se conformem à progressão estabelecida nos programas?

Tendências recentes conduzem, ao contrário, a estimular a livre expressão dos alunos, atribuindo-se aos inevitáveis erros a função de alertar os professores sobre as questões problemáticas. Para essas, sem querer transformar o ensino de línguas em aulas de gramática mas para explorar eficientemente a capacidade de reflexão dos aprendizes, adultos e universitários, e responder às suas solicitações expressas, a explicação gramatical encontra seu lugar no ensino das línguas.

N O T A S

(1) Embora fáceis de ensinar as variações morfológicas constituem fonte de erros que dificilmente se explicariam pelo fenômeno de interferência. Krashen estudou experimentalmente o problema com aprendizes adultos de inglês encontrando 18 casos de aquisição ordenada de morfemas gramaticais (op. cit., pág.58).

(2) Krashen define assim a estratégia do "substitute utterance initiator":

"One could theoretically produce sentences in a second language without any acquisition: the first language surface structure can be used with second language content lexicon inserted. The Monitor may then be used to add some morphology and do its best to repair word where it differs from the L_1 (pag.68)

Não resta dúvida que seu emprego do termo "utterance" (enunciado) reduz seu significado, aproximando-o do de "frase".

(3) Ejemplos retirados de "C'est le Printemps 2" (pág. 95).

(4) A comparação feita em 2.5. entre as formas verbais que combinam "estar" ou "ser" e um particípio passado { ser + DO)
{ estar

e as formas correspondentes do francês envolve os conceitos de tempo, voz, modo de ação e aspecto correspondentes ao nível 3.0**b** serve-se, porém, em relação a essas construções uma forma especial de interferência que não conduz à formação de enunciados gramaticais mas que impede frequentemente o uso de formas mais "autênticas" ou "naturais" em certos contextos. Assim os alunos fazem a transposição de

"A fechadura(já)foi consertada"

pelo emprego do pretérito perfeito passivo de "consertar" em vez do resultativo como em 2. (118).

O domínio de recursos expressivos diversificados para significados muito próximos assim como a escolha da expressão mais natural em cada contexto só se alcança nos estágios mais avançados da aquisição das línguas o que justificaria a inclusão de um nível 5 em nossa tabela.

C O N C L U S Ã O

O problema da violação habitual a normas do sistema aspectual e temporal do francês por alunos brasileiros foi objeto de um estudo que servindo-se da Análise Contrastiva forneceu as bases para um diagnóstico das dificuldades e uma orientação para seu tratamento.

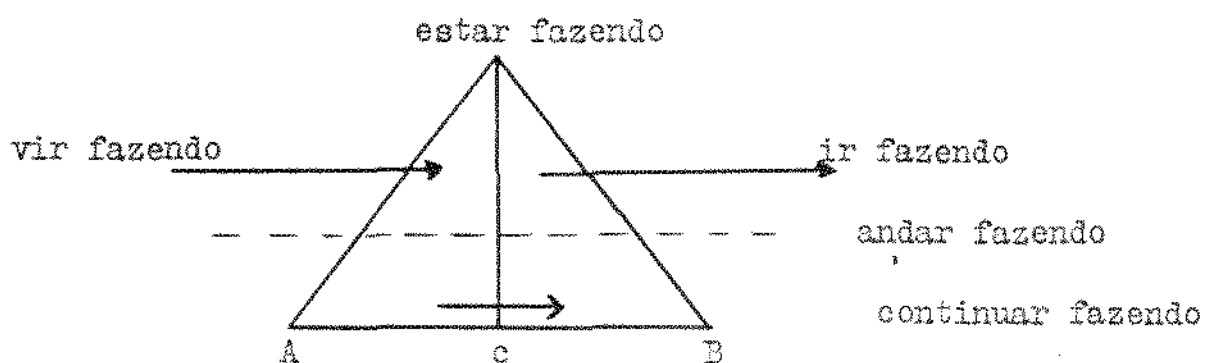
Os dois sistemas aqui comparados revelaram determinadas divergências que podem, efetivamente, conduzir a erros por interferência em virtude mesmo de sua acentuada semelhança: onde há espaço para transferências, há-o também para interferências.

Uma vez identificadas as divergências aspectuo-temporais entre o francês e o português, estas puderam ser distribuídas numa escala de complexidade, que se levada em consideração numa situação de aprendizagem formal, com alunos adultos, permitirá, acreditamos, um procedimento didático de recurso à gramática explícita. Uma hierarquia de complexidade pode ser útil na medida em que mostra quais as conceitualizações exigidas do aluno em cada um de seus níveis.

De fato, não se pode esquecer que não é na língua que se situam questões mais ou menos difíceis mas que é preciso defini-las em relação ao aprendiz. Para isso, cabe ao professor avaliar o que representa de dificuldade, em termos dos conceitos nele envolvidos, cada item de seu programa. Nas questões de que nos ocupamos neste trabalho nossa proposta é a de que o aluno seja estimulado a servir-se de sua capacidade de reflexão e tenha acesso a uma gramática pedagógica não reduzida a um simples treinamento por meio de exercícios estruturais.

Restringimos, como se viu, este estudo a algumas questões relativas à expressão do tempo e do aspecto verbal, percebendo, entretanto, que à volta delas, emergiam outras, igualmente importantes para uma análise diferencial do sintagma verbal nas duas línguas. Assim, no que se refere, por ex., à expressão

do aspecto imperfectivo em português, foram deixadas de lado inúmeras perífrases que tornam particularmente rica a noção de processo em desenvolvimento e a iteração em nossa língua, como esquematiza o gráfico de Coseriu adaptado por Cella (1978: 73) que reproduzimos abaixo:



Também não foram explorados os valores aspectuais do pretérito perfeito composto (ter + pres. + DO), iterativo em

"Temos feito manifestações de repúdio à agressão sofrida pela Universidade".

e continuativa em:

"Como tem passado?"

E certamente as orações temporais fornecem matéria a um estudo muito mais desenvolvido do que o aqui esboçado no capítulo 3.

Se incorporados à nossa análise, os elementos aqui omitidos levariam a modificações em nossa escala que se elaborou em função de uma escolha ditada pela experiência de sala de aula. Que as limitações desse trabalho não conduzam, pois, a se menosprezar a importância dos estudos contrastivos como um fator relevante na análise de erros e como um auxiliar pedagógico.

Uma gramática pedagógica deveria, sem dúvida, considerar as inter-relações dos dois sistemas em contacto na aprendizagem de modo que se poderia sugerir para outras línguas o que Jurgen Essen (1980) sugere para o inglês:

..." we do not need only one (universal) teaching grammar of English but as many as there are languages which are contrasted with English". (pág. 184)

Do ponto de vista da aquisição de uma segunda língua referimo-nos à importância dos conhecimentos linguísticos prévios que, intuitiva ou conscientemente levam os alunos a sentir os idiomatismos como não diretamente transponíveis para outra língua e que os preparam a buscar equivalências não exclusivamente em correspondências formais.

A esse respeito é lamentável que o ensino do português L_1 se apresente descomprido com a tarefa primordial de levar o aluno a uma reflexão sobre esses mecanismos linguísticos que e le opera inconscientemente ao comunicar-se. Algumas gramáticas de grande divulgação estendem-se no capítulo reservado aos verbos sobre questões morfológicas, sobre regência e concordância, contentando-se com rápidas alusões ao uso dos auxiliares na formação de perífrases aspectuais. O aspecto verbal, definido em uma delas como "o aspecto do momento da ação verbal que não se acha bem definido na divisão geral do tempo presente, passado e futuro". (Cegalla, 1977: 111) se confunde com uma divisão mais refinada na linha do tempo cronológico.

Não resta dúvida de que uma revisão de certos conceitos levaria o estudo da língua materna a abrir-se aos problemas da linguagem, como aconselha Adamczewsky (1975 : 34),

"non seulement pour permettre aux enfants de mieux maîtriser la L_1 , elle même, mais aussi pour jeter les bases d'une acquisition rationnelle, en pleine lumière, d'autres langues".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADAMCZEWSKY, H. - "Langage et créativité: reflexions sur la nature du langage et l'enseignement des langues". Bulletin Cila, nº 18, Neuchâtel 1973, citado em Langages nº 39, pag.34.
2. BALTRA, A. - "My Acquisition os Portuguesa" in Cadernos PUC nº 9, Educ, São Paulo, 1981.
3. BENVENISTE, E. - "Les relations de temps dans le verbe français" in Problèmes de linguistique générale, Gallimard, Paris , 1966.
4. BULL, W.E. - Time, Tense and the Verb, Berkeley, 1960.
5. CELLA, C. - Etude Comparative: système verbal français et Système verbal portugais. Tese de doutoramento na Universidade de Metz, 1978.
6. CASTILHO, A.T. de - Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa, Marília, 1968.
7. CEGALLA, D.P. - Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1977.
8. COMRIE, B. - Aspects, Cambridge Univ. Press, 1976.
9. DI PIETRO, R. - Language structures in contrast, Rowleg Newbury House Publ. , 1971.
10. DUCROT, O. - La preuve et le dire. Ed. Delarge, Paris, 1974.
11. ESSEN, J. - Contrastive analysis at the crosswards of Linguistics and Foreign Language Teaching, Iral XVIII nº 3, 1980,
12. FRIED, V. - "Comparative L.A" in Language Teaching, Modern Language Teaching ed. H. Jalling, Londres (citado no artigo indicado acima de Essen).
13. HEINAMAKI, O. - "Semantics of English Temporal Connectives". Bloomington, Indiana. Indiana Linguistics Club, 1978.
14. ILARI, R. - Roteiro prévio para o estudo das expressões temporais em português (mimeografado), Campinas, 1979.

15. KRASHEN, S. - Second Language Acquisition, Second Language Learning, Pergamon Press, Oxford, 1981.
16. KLUM, A. - Verbe et Adverbe, Almqvist e Wiksell, Estocolmo, 1965.
17. LADO, R. - Linguistics Across Cultures, Ann Arbor, University of Michigan Press, 1957.
18. LAKOFF, G. - Adjectives and verbs, apêndice A de Irregularity in syntax, Holt, Rinehart and Winston, Nova York, 1970.
19. SABRSULA, J. - "Verbal Aspect and Manner of Action in French". - a Slavonic / Czech view, in Prague School of Linguistics and Language Teaching.
20. VAN VUREN, P. - Contrastive Analyses in Techniques en Applied Linguistics, ed. por Allen e Corder, Oxford Univ. Press , Londres, 1974.
21. VENDLER, Z. - "Verbs and Times" in Linguistics in philosophy, Ithaca, Cornell Univ. , 1967.
22. WARDHAUGH, R. - Topics in Applied Linguistics, Newbury House. Publ., Rowley, 1974.
23. WEINRICH, H. - Le Temps. Ed. Seuil, Paris, 1974.
24. WEINREICH, V. - Languages in Contact, Linguistic Circle of New York, Colúmbia Univ., 1953.
25. WIDDOWSON, H.G. - Teaching Language as Communication - Oxford Univ. Press, Oxford, 1978.
26. Métodos de ensino do francês para estrangeiros:
De Vive Voix por Moget, M. T., Didier, Paris, 1972.
Leçons de Transition, CREDIF, Didier, Paris, 1972.
C'est le Printemps, Lavenne et alii, Cle international, Paris, 1978.